A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

OS 61 TÍTULOS DA REVISTA • INVICTOS COMO NUNCA

HÓQUEI VENCE TAÇA DE PORTUGAL • MUSEU

1982 40 2022
ANOS DE PRESIDÊNCIA



AS VITÓRIAS, OS TÍTULOS, OS MELHORES JOGADORES

A DECISÃO COMOVENTE DE JOÃO MOUTINHO

OS ACORDOS COM WENGER E LUCESCU

A REGIONALIZAÇÃO E A RECUSA PERSISTENTE EM ACEITAR QUALQUER CARGO POLÍTICO

OPINIÃO
RAMALHO EANES
AMÉRICO AGUIAR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JORGE NUNO PINTO DA COSTA

“O NOSSO BASTIÃO É O PORTO MAS O PORTO DE PORTUGAL E DO MUNDO”

Mensal | | Ano 36
N.º 425
ABRIL 2022


FURON


new balance
football
This is
Toni Martinez.



CONTEÚDOS





48

61 TAÇAS EM REVISTA

A DRAGÕES também faz anos em abril e já são 37! Desta vez, para comemorarmos o aniversário da publicação, resolvemos brindar com um exemplar de cada uma das 61 taças que já vimos o FC Porto ganhar.



52

HÓQUEI

Quatro meses depois de vencer a Taça Intercontinental, o FC Porto ganhou a Taça de Portugal, reforçando a condição de equipa com mais triunfos na competição. Na "final four", superou a oposição de Óquei de Barcelos e Benfica.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfema

Impressão
Eliquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

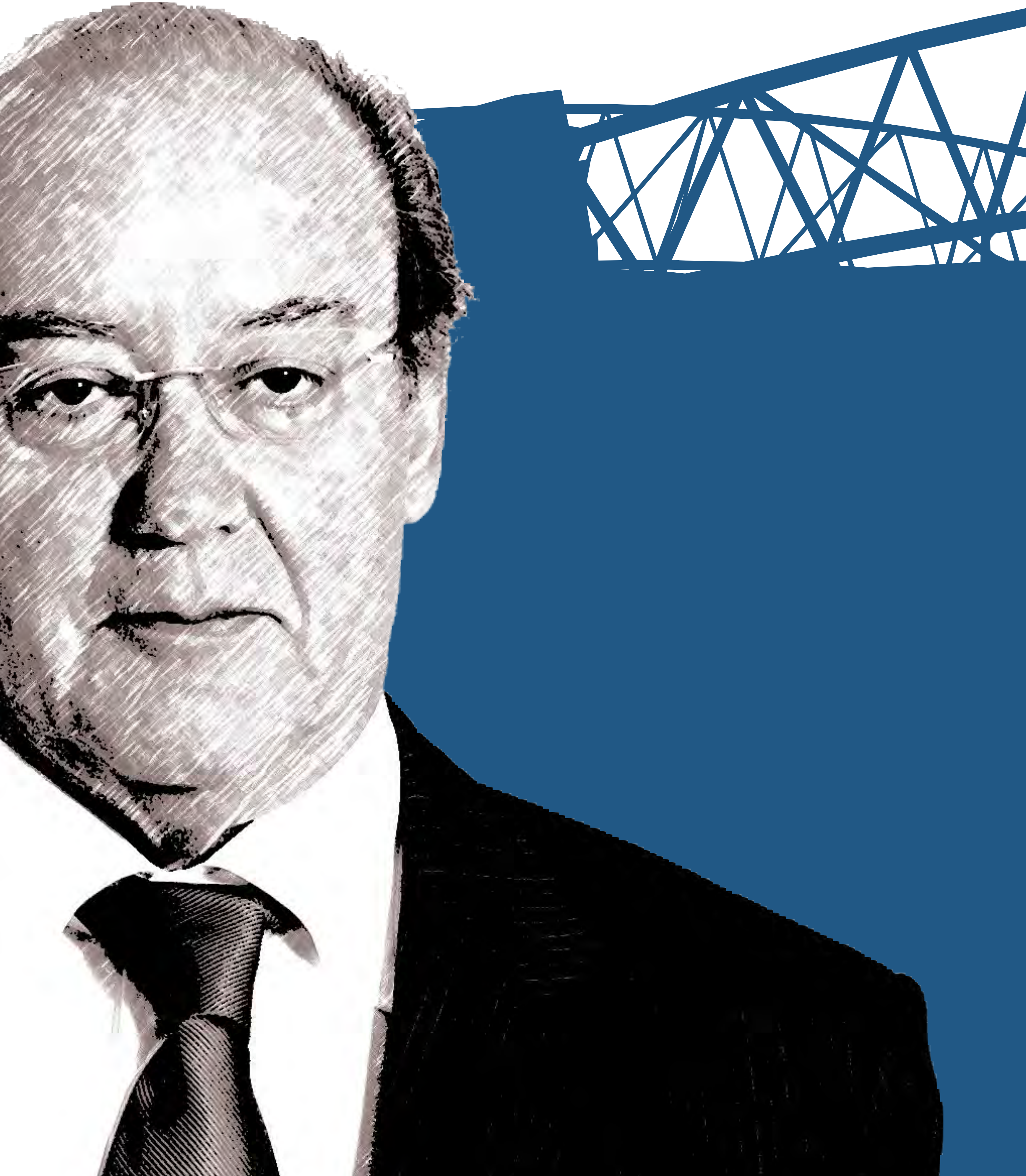
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

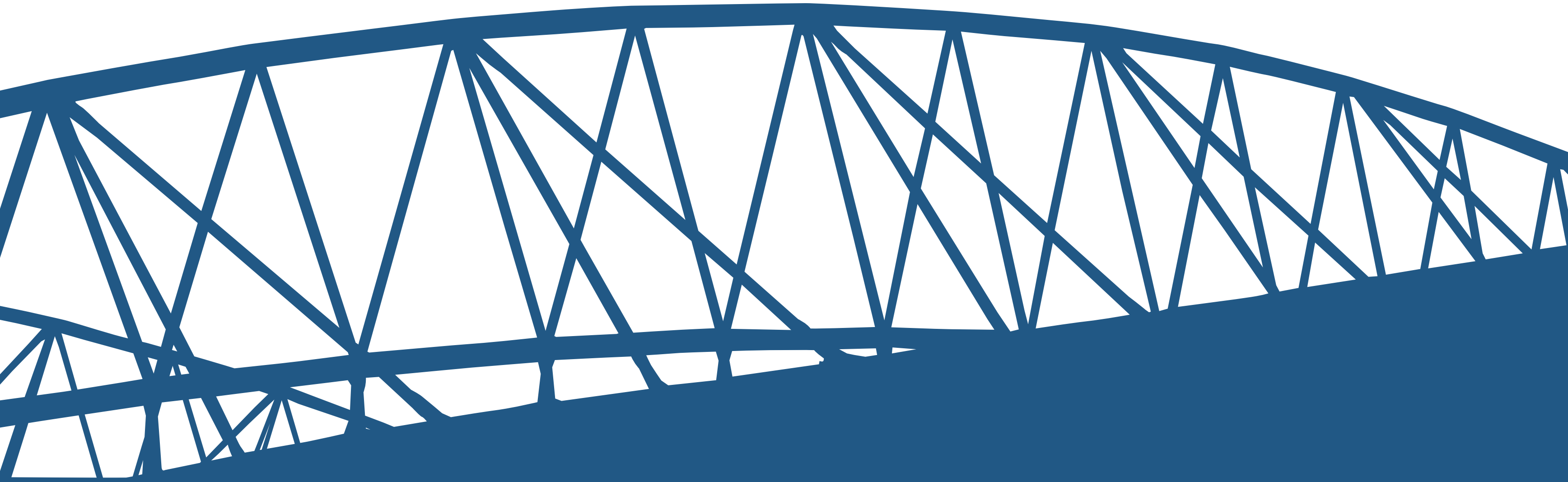
Tiragem
1800 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





O IMPOSSÍVEL SÓ DEMORA MAIS TEMPO

Pediram-me para escrever uma mensagem aos sócios e adeptos do FC Porto por ocasião do meu 40.º aniversário como Presidente do Clube. Aceitei fazê-la, mas através da nossa "Dragões", que teve o seu primeiro número a 25 de Abril de 1985, e que até hoje sem qualquer interrupção está mensalmente nas bancas, relatando a História destes 40 anos. E é no exemplar n.º 425 que deixo o meu relato.

Dizer-vos as vitórias que tivemos e nos encheram de orgulho não é necessário, porque todos vos lembrais delas!

Falar-vos das derrotas que sofremos (felizmente muito menores do que a vitórias) e que a todos entristeceram é desnecessário, porque ninguém as esquece!

Falar-vos do que o Clube fez nestes 40 anos não é preciso, porque isso não se pode esquecer, pois estão no seu sítio. O Estádio do Dragão, a Piscina, o Pavilhão Dragão Arena, o Centro de Treinos do Olival e essa joia que é o Museu do FC Porto/BMG são o exemplo disso. Penso que será mais interessante partilhar convosco como fui eleito pela primeira vez, os sentimentos, as dúvidas, as decisões, a minha luta para ser ou não ser eu o Presidente.

Em finais de 1981 nasceu um movimento de portistas, que insatisfeitos com o rumo que o clube levava no futebol formaram um grupo de reflexão sobre o presente e o que queriam para o futuro. Ao fim de duas ou três reuniões, convidaram-me a entrar no grupo e ter a responsabilidade de elaborar um programa. Eram grandes portistas, gentes de bem, e senti-me honrado em participar.

Lembro-me dos saudosos Manuel Couto, Armando Pimentel, Dr. Sardoeira Pinto e dos ainda connosco Felisberto Querido, Eduardo Poças, Raul Peixoto.

O nosso "Presidente" seria o Sr. Manuel Francisco Couto.

Eu iria para o Futebol e seria responsável pela apresentação do programa.

Lembro-me que o fiz e nele constavam várias coisas:

- Rebaixar o Estádio para ganhar mais 20.000 lugares;
- Preparar uma equipa de Futebol que pelo menos, em cada três campeonatos vencesse um, dado haver três crónicos candidatos ao título;
- Fazer regressar de imediato o Treinador José Maria Pedroto e o jogador Fernando Gomes;
- Sermos campeões em todas as modalidades, ganhando um título em cada três;
- Lançar uma revista que fosse ao nível das melhores que os grandes clubes europeus levavam aos sorteios da UEFA;
- Estar no mandato de 82-83 numa final europeia.

Sinceramente acredito que foi este programa que afastou o Neca Couto da candidatura. Ele achava que era impossível. Eu contrapunha-lhe que o impossível só demora mais tempo, mas faz-se. Recordo que o Armando Pimentel me dizia "Ó Jorge, ao menos tira a final europeia". Eu dizia-lhes: "Se vocês não acreditam no que vamos fazer, digam que desistimos já todos".

Acreditaram – acreditei e a maioria dos sócios foi acreditando.

De então para cá, Vós conheceis a nossa História. Não me compete julgá-la. Não sou historiador.

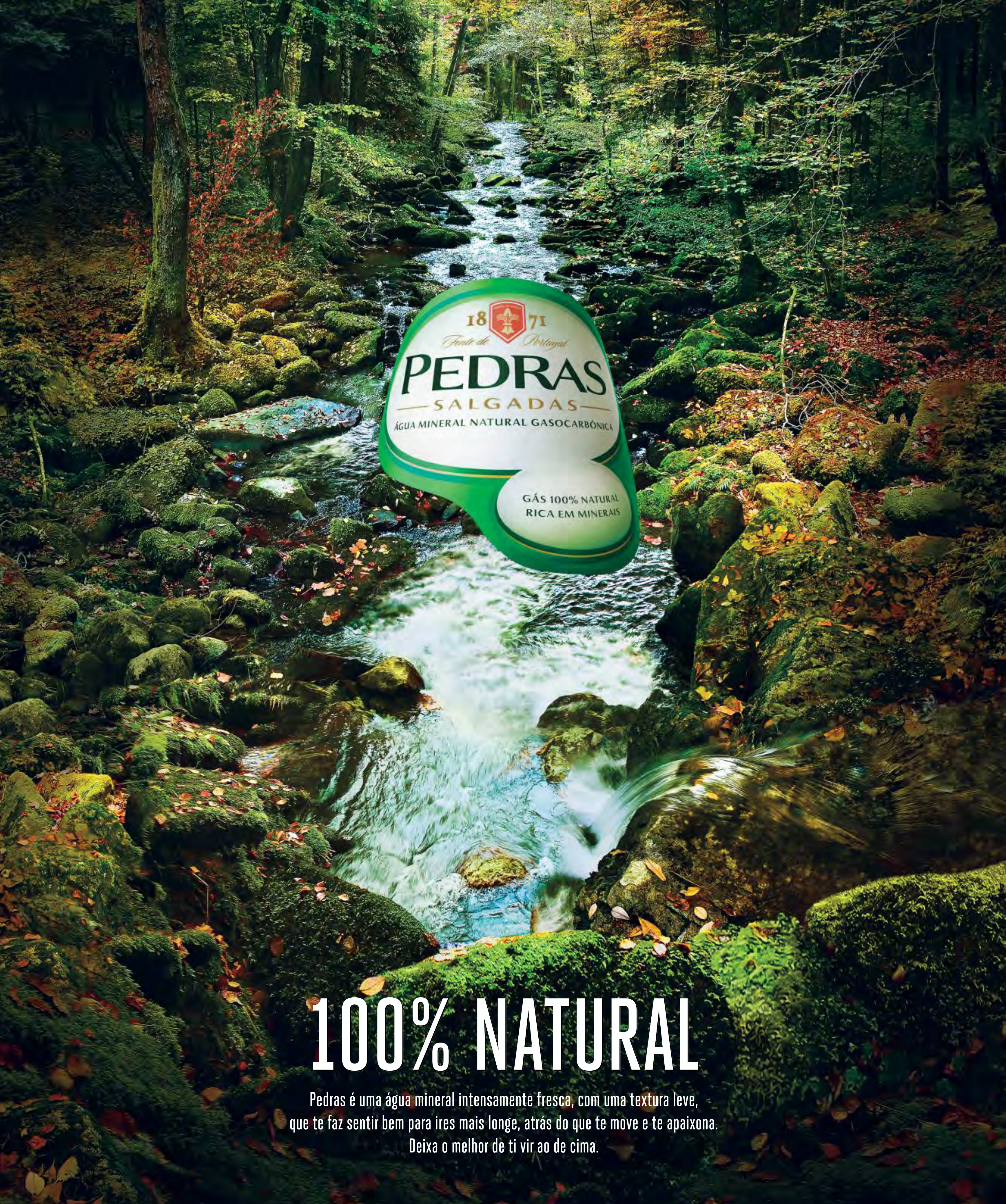
Mas, passados 40 anos, sinto muito orgulho em ter ajudado tantas excecionais equipas de dirigentes a triunfar.

E tenho muita honra em ter conhecido os dois HOMENS mais excecionais que conheci, o General António Ramalho Eanes e o Senhor Bispo D. António Francisco.

E ter tido o apoio e o carinho da nossa massa associativa, por quem há 40 anos me candidatei.

Obrigado.

Jorge Nuno Pinto da Costa


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.



"QUALQUER TREINADOR DO FC PORTO TEM QUE ESTAR OBCECADO POR GANHAR"

ENTREVISTA de ***ALBERTO BARBOSA e DIOGO FARIA***



1982
17 abril
Vence as eleições para a presidência do FC Porto

Do centralismo à regionalização, da recusa sistemática em assumir qualquer cargo político ao processo de sucessão, da obra aos troféus, o presidente mais titulado da história do futebol mundial começou por onde se impunha: por ele e por Pedroto, mas também por Artur Jorge, o treinador que ninguém queria, e por outros dois que ele quis e não pôde ter: Arsène Wenger e Mircea Lucescu. Um e outro chegaram a assinar contrato e o romeno até passou dois dias no Porto escondido da comunicação social. Entre inúmeras aquisições, teve a transferência de Romário praticamente acertada com o jogador e o Vasco da Gama, mas o "Baixinho" só saiu para o PSV e de lá para o Barcelona.

Se a 23 de abril de 1982 alguém lhe dissesse que 40 anos mais tarde ainda aqui estaria na qualidade de presidente do FC Porto, o que teria dito a essa pessoa?
Diria que era maluca, era o que eu diria [risos]. E, se calhar, se eu pensasse que tal seria possível, também eu seria maluco. E o destino, mas verdade é que ainda cá estou.

Quando se fala em 1982, o ano da sua eleição, fala-se num momento de viragem no futebol português. Como se sente na pele de protagonista dessa revolução?
Não me sinto nessa pele. Sinto que vim para o FC Porto com um programa muito ambicioso e essa foi a minha única preocupação. De resto, o futebol português foi evoluindo normal e naturalmente, mas essa não foi a minha preocupação dominante, que era cumprir o meu programa, que elaborei com a colaboração do eng.º Armando Pimentel, o meu primeiro secretário geral. Felizmente, nada do que lá foi escrito ficou por fazer.

Quando foi eleito presidente já tinha a experiência de ter passado por várias direções, desempenhando diferentes funções, qual foi a importância nesses primeiros anos de dirigismo?
Foi muito importante. Há dias encontrei uma pasta com cartões e, curiosamente, o meu primeiro cartão de dirigente é de 1962, ou seja, é de há 60 anos. Era da secção de hóquei em patins e revivi, através desses cartões, o meu percurso no FC Porto. Fui chefe



“Pus como condição que todos os temas relacionados com o futebol fossem decididos por mim e por ele [dr. Américo de Sá]. E ele, ao fim de muita relutância, aceitou e foi então que no dia seguinte contratei o **Pedroto.”**



“Um dos pontos que tinha no meu programa de candidatura era lutar contra o facto de o presidente da FPF ter de ser obrigatoriamente de Lisboa.”

de secção de hóquei em patins, de hóquei em campo, de boxe e, mais tarde, fiz parte da direção do sr. Afonso Pinto de Magalhães, já então na qualidade de diretor das modalidades amadoras. Mais tarde fui, durante quatro anos, diretor de futebol, o que também me deu uma grande experiência. Portanto, quando atingi a presidência do FC Porto, já tinha 20 anos de dirigismo desportivo sempre ao serviço do FC Porto, o que foi muito importante, naturalmente.

Essa revolução que promove no clube a partir de 1976, em conjunto com José Maria Pedroto, teria sido possível antes do 25 de abril?

Em parte, sim, porque havia pontos que, para mim, eram fulcrais e fundamentais para que eu pudesse voltar a ser dirigente do FC Porto. Já tinha sido dirigente com o sr. Afonso Pinto de Magalhães na presidência, o que foi uma experiência excelente, porque, contrariamente ao que muita gente pensa, ele era um dedicado portista, que sofria com paixão e que nunca teve sorte no futebol, porque nunca teve a equipa diretiva que desejava, mas nesse mandato, na transição para a presidência do dr. Américo de Sá, propuseram-me continuar e eu entendi que não devia fazê-lo. E não quis continuar porque achava que iria embora se tudo estivesse assim, em banho-maria, mas sentia-se que depois iria haver questões entre os que saíam e os que entravam. Entendi, então, que não poderia estar com um pé dentro e ligado cá fora, nem poderia estar com um pé cá fora e estar lá dentro. Curiosamente, quando expliquei isso ao sr. Pinto de Magalhães, que queria que eu continuasse, ele disse-me uma coisa – e foi a primeira pessoa que mo disse – e que me fez rir muito. Ele disse-me assim: “Ó Jorge, é melhor você ficar de fora, porque você ainda vai ter que tomar conta disto”. Eu dei uma gargalhada e respondi-lhe: “Ó sr. Afonso, está a brincar comigo”. E, de facto, eu não fiquei. Durante os quatro anos em que estive do lado de fora, várias vezes o dr. Américo de Sá me convidou para ir para o departamento de futebol, só que eu era contrário ao sistema que vigorava e à forma como se dirigia o clube. Recordo-me que, ainda no tempo do sr. Afonso Pinto de Magalhães, para se contratar um treinador de futebol participavam 25 diretores e valia tanto o voto do diretor do futebol como o voto do diretor da pesca ou do ténis de mesa. Eu era contra isso, abstinha-me sempre, por entender que o método não era viável, e depois, no tempo do dr. Américo de Sá, era o mesmo sistema. E quando ele



1982
23 abril
Toma posse pela primeira vez como presidente da direção do FC Porto



1983
14 de dezembro
Supertaça



1984
1 de maio
Taça de Portugal



1985
12 de maio
Liga



1985
30 de maio
Supertaça



1986
17 de dezembro
Inauguração da obra de rebaixamento do Estádio das Antas

insistiu muito, no mês de janeiro do ano em que eu entrei, creio que em 1974, pus como condição que todos os temas relacionados com o futebol fossem decididos por mim e por ele, não fosse agora o treinador de futebol ser escolhido pelo diretor da pesca, do bilhar ou do voleibol. E ele, ao fim de muita relutância, aceitou e foi então que no dia seguinte contratei o Pedroto.

Um dos aspetos marcantes desses quatro anos como diretor do futebol, e com Pedroto como treinador, foi o discurso de denúncia do centralismo dos poderes, não só no desporto, mas em particular no desporto. As sementes do sentimento de injustiça em relação à concentração dos poderes já existiam entre os adeptos?
Já existiam. A questão é que essa concentração de poderes era muito cómoda para a comunicação social, porque a maioria estava instalada em Lisboa. Toda a gente pensava, mas ninguém tinha coragem de o dizer frontalmente e de confrontar as pessoas com essa situação, e nós entendemos que era fundamental acordar as pessoas e, por isso, por uma questão de estratégia, não foi para ganhar nem para deixar de ganhar, mas para que o povo do Norte e do Porto, em particular, acordasse e sentisse o que estava a ser feito. Um dos pontos que tinha no meu programa de candidatura era lutar contra o facto de o presidente da Federação Portuguesa de Futebol ter obrigatoriamente de ser de Lisboa. Era rotativo: um era do Benfica, depois o seguinte era do Sporting e a seguir vinha o do Belenenses, antes de voltar ao Benfica. Por mais que houvesse alguém melhor no Algarve, no Alentejo, no Minho ou no Douro, não poderia ser, tinha que ser de Lisboa. Isso, para mim, era um absurdo, lutámos contra isso e, por fim, conseguimos que assim não fosse. Atualmente, o presidente da Federação, que toda a gente concorda que fez um excelente trabalho, até foi dirigente do FC Porto. Pela lei antiga, isso seria impossível. Se calhar, tínhamos lá a esta hora o Gaspar Ramos ou outro qualquer.

Associa-se frequentemente Sérgio Conceição a José Maria Pedroto. É uma comparação que faz sentido para si? E que características partilham?
Creio que não se pode comparar ninguém, dizendo que este é como este e aquele é como o outro. Acho que isso até é negativo, especialmente quando se quer fazer comparações com alguém que foi muito especial, mas devo dizer-lhe que, conhecendo





1986
20 abril
Liga



1986
26 novembro
Supertaça



1987
27 maio
Taça dos Campeões Europeus



1987
13 dezembro
Taça Intercontinental



1988
13 janeiro
Supertaça Europeia



1988
15 maio
Liga



"Chegámos a ter acordo com ele, mas depois o Vasco da Gama fez exigências que eram incomportáveis para nós e, mais tarde, o **Romário** foi para PSV e para o Barcelona.**"**



"O Sérgio Conceição é também o que convive pior com a derrota, tal como o Pedroto. Perder deixava-o doente."

bem como conheci todos os treinadores, conhecendo o Pedroto como conheci os meus irmãos e como creio que conheço o Sérgio como os meus irmãos, acho que são os que têm características mais parecidas, mesmo sendo diferentes. Um e outro viviam ou vivem o futebol 24 horas por dia. Eu cheguei a fazer férias com o Pedroto no Algarve e, certa vez, fomos pescar para o meio do mar e passámos a vida a fazer contas àquilo de que precisávamos e àquilo de que não precisávamos. No fim, a dona Cecília dizia: "Vocês só pensam no futebol, vocês sonham com o futebol!". E nós respondemos: "Não, nós não sonhamos com o futebol, nós queremos é ganhar! E para ganhar não podemos adormecer". Nisso acho que o Sérgio é o treinador mais parecido e mais obcecado por ganhar. Felizmente, porque isso não é uma censura, é um louvor. É também o que convive pior com a derrota, tal como o Pedroto. Perder deixava-o doente. Na forma como convive com os jogadores, o Sérgio também é o mais parecido. O mais semelhante ao Pedroto, embora tendo também características diferentes, é o Sérgio Conceição.

Entre Pedroto e Sérgio Conceição, o FC Porto teve muitos treinadores de sucesso e com perfis muito diferentes, como Artur Jorge, Bobby Robson, José Mourinho ou André Villas-Boas. A partir da personalidade de cada um deles, é capaz de traçar o perfil ideal de um treinador do FC Porto?
O perfil ideal é saber que tem que ganhar, tem que estar obcecado por ganhar. A característica principal é clara: tem que ser obcecado por ganhar e tem que ficar "morto", entre comas, se perder, porque assim fará sempre tudo para ganhar para não estar na situação, entre comas, de "morto". Felizmente, de um modo geral, tenho conseguido sempre treinadores que querem ganhar, ganhar e ganhar, e nunca acham que já ganharam o suficiente.

Como é esse processo tão importante da escolha de um treinador? É um processo individual ou coletivo?
É um processo coletivo, porque eu ouço a opinião de toda a gente, mas depois a decisão é minha. Se correr bem, sou eu o responsável; naturalmente, se correr mal, sou eu também o responsável, porque a decisão é minha. Já escolhi treinadores que fizeram com que a restante direção levasse as mãos à cabeça e me avisasse do fiasco que iria ser, como aconteceu, por exemplo, com o Artur Jorge. Quando fui a Lisboa falar com o Artur Jorge, ele mesmo sabia que havia no clube pessoas que achavam que era uma



1988 **16 junho** Taça de Portugal



1990 **6 maio** Liga



1990 **14 agosto** Supertaça



1991 **2 junho** Taça de Portugal



1992 **25 abril** Liga

loucura contratá-lo. Lembro-me que almoçámos num restaurante chinês que havia perto do hotel Altis e, quando eu lhe garanti que ele seria treinador do FC Porto, ele perguntou-me: "Ó presidente, mas você confia em mim, acha que eu sou capaz?". Aquela pergunta levou-me a outra e perguntei-lhe eu: "Você acha que é capaz, acredita que vai ganhar?". "Acredito", respondeu-me. "Então é você o treinador!", disse-lhe eu. Foi campeão nacional várias vezes e foi o primeiro treinador campeão europeu no FC Porto.

Há algum treinador que lamente não ter contratado?
Consegui contratar todos os treinadores que quis, exceto dois. Um deles foi o Arséne Wenger, estava então no Mónaco e eu acreditava que ele viria a ser um grande treinador. Por intermédio do Luciano D'Onofrio, veio ao Porto, almoçámos no hotel, hoje Porto Palácio, na altura Sheraton, e ele aceitou vir para o FC Porto. Firmámos, inclusive, condições, porque ele estava convencido de que o Mónaco o libertaria e que ele poderia vir, apesar de ter contrato por mais um ano. Mas, contrariamente ao que ele dizia, e nós chegámos a fazer o contrato dentro desse pressuposto, o Mónaco não autorizou, nem quis negociar. No ano a seguir, apareceu o Arsenal e já não valia a pena estar a fazê-lo vir cá. O outro, o Mircea Lucescu, também esteve cá no Porto e toda essa história foi muito engraçada, porque ele ficou em casa de uma irmã do falecido e querido Reinaldo Teles, onde esteve escondido da comunicação social durante dois dias. A irmã do Reinaldo levava-lhe a comida, ele não saía, para ninguém o ver, e fechámos contrato. Ele estava no Dínamo de Bucareste e dizia também que o clube o deixava sair, mas o Dínamo não só não permitiu a saída, como exigiu um dinheirão. Depois apareceu um clube italiano [Pisa], que pagou o que o Dínamo queria, e ele foi. Ainda hoje me fala nesse episódio, porque quando cá esteve eu dei-lhe um emblema do FC Porto de brilhantes, que ele usa por vezes. Há tempos veio de férias a Portugal e trazia na lapela o emblema que lhe ofereci. Tive pena, porque, como veio a verificar-se, era um treinador com qualidade e em que eu acreditava. Os dois chegaram a assinar contrato na condição de serem libertados pelos seus clubes.

É verdade que Stoichkov, Ronaldo Fenómeno e Ibrahimovic estiveram perto de ser jogadores do FC Porto?
Só o Ronaldo, os outros nunca nos passaram pela cabeça, porque era impossível. O Ronaldo, quando veio cá jogar, creio que no Torneio do Centenário do FC Porto, tinha ele 16 ou 17 anos, nós ainda tentámos, mas os valores já eram impossíveis para nós. Outro, com quem cheguei a estar reunido em casa do Luciano D'Onofrio, foi o Romário. Chegámos a ter acordo com ele, mas depois o Vasco da Gama fez exigências que eram incomportáveis para nós e, mais tarde, o Romário foi para PSV e para o Barcelona.



Já teve treinadores muito diferentes. Uns mais ofensivos, outros mais defensivos, os que gostam mais da posse de bola...
Cada treinador tem a sua filosofia e, para mim, se o treinador quiser jogar com 11 defesas e ganhar, excelente; se quiser jogar só com avançados e ganhar, excelente também. Nunca quis, nem tenho conhecimentos para isso, estar a dizer ao treinador como deve jogar. Ele tem é que jogar para ganhar. Se ele entender que é a defender que ganha e ganhar, tudo bem; se entender que é jogando tudo ao ataque e ganhar, bem na mesma. É evidente que há treinadores completamente diferentes. O Robson tinha uma mentalidade de jogar sempre para a frente e o Ivic já tinha um conceito diferente, entendendo que o importante era defender bem, explorando depois o contra-ataque. Como ambos ganharam, ambas as filosofias me serviam.


1992
9 setembro
Supertaça


1993
30 maio
Liga


1994
10 junho
Taça de Portugal


1994
17 agosto
Supertaça


1995
7 maio
Liga

QUANDO MOUTINHO ADIOU A SAÍDA E COMOVEU O PRESIDENTE

Futre era "extraordinário", Oliveira "fabuloso", mas "o mais completo", talvez até o melhor, foi Madjer. Branco, "uma grande contratação", entra nesta história pelas inusitadas contrapartidas que exigiu, enquanto Vítor Baía e o médio do Wolverhampton se destacam como as despedidas que mais marcaram Jorge Nuno Pinto da Costa. Com contrato fechado com o Everton, João Moutinho abandonou o projeto inicial de saída para Inglaterra ao tomar conhecimento de que o presidente seria operado ao coração no dia seguinte.



Quem foi o melhor jogador do FC Porto ao longo de todos estes anos?
O FC Porto teve jogadores que davam para constituir uma equipa capaz de ganhar a Champions, de certeza. Do guarda-redes ao extremo esquerdo, se fosse possível formar uma equipa com os melhores jogadores destes 40 anos, viesse o Real Madrid, viesse quem viesse, não teria medo de ninguém. Colocando assim a pergunta, para mim foi o Madjer. É subjetivo, depende do conceito que cada um tem do futebol. Se gosta de futebol ofensivo, naturalmente que vai escolher um avançado, se é adepto de um futebol mais defensivo, escolhe um defesa. Se calhar, nem se pode dizer que o Madjer foi o melhor. O que se pode dizer, sem medo de ser desmentido, é que o mais completo era o Madjer, porque ele jogava com o pé direito como jogava com o pé esquerdo, marcava livres com um ou outro pé, era agressivo, era rápido, jogava bem de cabeça, tinha um drible fantástico, não tinha defeitos... O Futre era um



1995
20 junho
Supertaça

1996
14 abril
Liga

1996
18 setembro
Supertaça

1997
17 maio
Liga

1998
6 abril
Liga



"O mais completo era o **Madjer**, porque ele jogava com o pé direito como jogava com o pé esquerdo, marcava livres com um ou outro pé, era agressivo, era rápido, jogava bem de cabeça, tinha um drible fantástico, não tinha defeitos... Dizer que o melhor foi este ou aquele é subjetivo, mas não tenho a menor dúvida de que o mais completo foi o Madjer."

jogador extraordinário, mas não era completo, o pé direito era só para subir para o autocarro... O António Oliveira era um jogador fabuloso, mas de cabeça não tinha uma rentabilidade sequer parecida com a que tinha o Madjer, que marcava golos nos cantos e ganhava duelos de cabeça. Dizer que o melhor foi este ou aquele, é subjetivo, mas não tenho a menor dúvida de que o mais completo foi o Madjer.

Qual a contratação de que mais se orgulha?

A de todos os jogadores que triunfaram. Quando escolhemos e contratamos um jogador é sempre na expectativa de que ele vá triunfar. Todas as contratações que nos levam ao sucesso deixam-me muito satisfeito por pensar que as fiz, mas foram tantos bons jogadores que tivemos que é difícil escolher um. Uma vez, por exemplo, fomos a Génova contratar o Branco, que eu achava que ia ser, como de facto foi, um jogador extraordinário, que até jogou durante vários anos seguidos na seleção do Brasil. Fui eu e o Luciano, que na altura era o nosso diretor desportivo e lhe expôs as nossas condições, e o Branco só me falava dos cães: "Ó presidente, nós depois vemos as contas, mas há aqui um problema. É que eu tenho dois cães e eu tenho que levar os cães comigo". Só falava dos cães. "Os cães têm que ir comigo, os cães têm que ir comigo para o hotel". Resolver a questão do contrato era resolver o problema dos cães. Liguei então para o hotel onde estagiávamos, que era o Porto Palácio, e expus o problema ao diretor, que resolveu o problema. O Branco não se preocupou absolutamente nada com o contrato, com o valor do contrato, só com os cães. E foi uma grande contratação, porque veio a revelar-se um jogador importantíssimo e fabuloso, além de ser uma pessoa fantástica.

> *"O jogador à Porto é aquele que, em primeiro lugar, pensa e acredita que é possível ganhar todos os jogos. Essa é a primeira condição."*

Que jogador lhe custou mais ver sair, seja pelas circunstâncias em que a saída aconteceu, seja pela qualidade do jogador em questão?

Custa-me sempre ver um jogador do FC Porto sair. Por vezes, quando me dizem que fizemos um grande negócio... Não fico revoltado, mas fico a pensar que as pessoas só pensam no negócio. Para mim, ver sair um bom jogador, e daqueles que são à FC Porto, custa-me sempre. Houve dois que me custaram particularmente. Um foi o Vítor Baía, porque ele estava no auge e eu tinha consciência de que ia acontecer o que aconteceu, que íamos passar duas épocas a experimentar guarda-redes por não haver à altura guarda-redes daquela categoria livres para poderem vir para o FC Porto. Custou-me pela saída do jogador e pelas consequências. Mas houve outro que também tive muita pena de ver sair, que foi o João Moutinho. Na altura, o Jorge Mendes tinha negociado a saída dele para o Everton e eu achava que ele era um elemento muito importante - e veja que, passados tantos anos, ainda joga na seleção nacional - e um jogador influentíssimo de quem eu gostava muito. O João veio falar comigo e eu disse-lhe: "Olha, eu não quero que tu saias, compreendo que não temos possibilidades de acompanhar essa proposta e tu tens esse direito de sair, mas eu gostava que tu não saísses, porque amanhã vou ser operado ao coração". E fui, de facto. E havia pessoas que diziam que eu podia ir de vela, para os anjinhos. Por isso mesmo insisti: "Amanhã vou ser operado ao coração e gostava muito que tu estivesses cá quando eu acordar". A questão ficou encerrada ali. "Presidente, acabou!", respondeu-me ele. "Vá ser operado tranquilamente porque eu não saio por dinheiro nenhum". E ficou cá mais um ano, só no ano seguinte saiu para o Mónaco, numa grande operação financeira. O comportamento dele marcou-me tanto que tive imensa pena quando o vi sair – e aí já era impossível mantê-lo cá.

O João Moutinho é o tipo de jogador que gostava de ver de volta?

Costuma dizer-se que dificilmente se volta a ser feliz num sítio onde já se foi feliz e o João Moutinho, para sorte dele, continua num nível desportivo que lhe permite ter um nível salarial que ainda hoje é incomportável para qualquer clube português.

Ao longo desta entrevista já usou duas ou três vezes a expressão "jogador à Porto". O que define esse tipo de jogador e quais são aqueles que melhor encaixam nesse perfil?

O "jogador à Porto" é aquele que, em primeiro lugar, pensa e acredita que é possível ganhar todos os jogos. Essa é a primeira condição. E que depois se sacrifica pelo clube, dando tanta importância ao êxito dos colegas como ao seu, não está a pensar que neste jogo vai ter que brilhar, mas sim que a equipa vai ter que brilhar e que, se brilhar outro qualquer que não ele, isso lhe é indiferente. Esse é o espírito que resume o "jogador à Porto".



1998
24 maio
Taça de Portugal

1998
9 setembro
Supertaça

1999
22 maio
Liga

1999
15 agosto
Supertaça

2000
25 maio
Taça de Portugal

"EM TERMOS DE CENTRALISMO ESTAMOS PIOR DO QUE EM 1982"

Desafiado por várias vezes, e por diferentes partidos, para se candidatar à presidência da Câmara Municipal do Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa disse sempre que não. "Era incompatível". Hoje já só lhe resta uma esperança "muito ténue" da ver aplicados os projetos de regionalização, mas recorda com orgulho o processo de descentralização que operou no futebol com parceiros como Fernando Martins, João Rocha e Valentim Loureiro.



O futebol mudou radicalmente nos últimos 50 anos, mas mesmo assim conseguiu vencer campeonatos em realidades tão distintas como a de 1978 e a de 2020. Como é possível acompanhar tantas mudanças?
Temos que as acompanhar. Acho que o futebol melhorou muito, mesmo piorando em alguns aspetos. Não digo há 40, mas há 35 ou há 30 anos, havia mais lealdade entre os dirigentes, a palavra valia mais. Fiz muitos acordos com clubes, que sempre cumpriram e eu cumpri também, sem termos nada assinado. Hoje já não faço contratos com todos sem assinar. Naquele que eu creio ter sido o melhor momento em termos de entendimento havia uma coisa a que chamávamos "O Clube dos Presidentes" e todos os meses os presidentes todos juntavam-se num hotel, ou até na casa de um deles, para discutir ao almoço questões, acordos e estratégias. É evidente que ninguém ia furar tudo aquilo que tinha sido debatido, porque sabia que no mês seguinte seria confrontado por todos os outros. Havia solidariedade e uma vontade de melhorar, a pensar no futebol e não apenas em si. Lembro-me de que quando eu entrei uma das nossas guerras - minha, do Fernando Martins, do João Rocha e do Valentim Loureiro - era a publicidade nas camisolas, que à altura não era permitida. Foi esse grupo que conseguiu fazer força e desbloquear esse assunto e hoje



2001
10 junho
Taça de Portugal



2001
4 agosto
Supertaça



2002
5 agosto
Inauguração do Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia



2003
4 maio
Liga



2003
21 maio
Taça UEFA

já ninguém se lembra de que em tempos os clubes não podiam usar publicidade nas camisolas, o que as leva a perguntar: "Então como é que eles viviam sem essa receita, que hoje é tão importante para qualquer clube?". Isso só foi possível porque nós definíamos objetivos e lutas mensais. Hoje isso é impossível.

O mundo também mudou muito entre 1982 e 2022. Em 1982, a cidade do Porto tinha sedes de vários bancos, de vários jornais, tinha uma bolsa de valores e, entretanto, perdeu-se quase tudo. É certo que agora há o metro, há outras coisas novas. Que balanço faz das transformações da cidade nestes anos?
A cidade teve uma transformação muito grande. Está mais bonita, tem mais turismo, tem mais vida, está uma cidade encantadora. Foi sempre bonita, mas era uma cidade parada, sem atração para o turismo, sem motivos para que pessoas de todo o mundo cá viessem. Nesse aspeto, a mudança tornou-se uma vantagem enorme. Quando aconteceu o 25 de abril, o que mais me agradou foi pensar que, a partir daí, nós poderíamos escolher o nosso presidente da Câmara, porque até então ele era indicado pelo Governo de Lisboa. E era indicado sempre alguém que tivesse nome, mas que não fizesse nada, que era para não gastar dinheiro. Era assim, autenticamente. Isso revoltava-me. Chegou a estar lá um, que era amigo da minha família, e ele dizia: "Não, não, eu não posso gastar dinheiro!". Ele era só para cortar fitas. Se continuasse a ser nomeado por Lisboa, alguma vez teríamos um presidente como o dr. Fernando Gomes? Era impossível! A possibilidade de termos presidentes eleitos também deu para o torto em certo período, mas a cidade resistiu. Alguma vez, se o presidente da Câmara fosse indicado por Lisboa, nós hoje teríamos metro? Nunca! Esse dinheiro teria sido aplicado em Lisboa. Se calhar, havia outra ponte ao lado da ponte 25 de abril... Havia a ponte 26 de abril. Alguma vez teríamos o Parque da Cidade? Nunca. Isso representou uma grande transformação, mas, infelizmente, em termos de centralismo, hoje estamos pior do que em 1982.

Ainda tem esperança de que a regionalização que está prevista na Constituição desde 1976 seja concretizada?
A esperança é a última coisa que morre, mas com estes artistas não acredito que eles sintam a obrigação de cumprir a Constituição. A minha esperança, pelo menos para os meus tempos, é muito ténue. Mas está na Constituição! E todos falam nela, mas é para enganar o pagode, porque ninguém a quer e porque todos eles querem o centralismo em Lisboa. Estou convencido de que, se eles quisessem acabar até com Cascais, Oeiras e Barreiro, acabava tudo, era só Lisboa. Apesar de estar na Constituição, creio que não temos gente suficientemente cumpridora, para não dizer outra coisa, para levar isso para a frente. Vão continuar a enganar-nos com a descentralização: vão pôr uma Secretaria de Estado em Bragança, em Vila Real, em Castelo Branco ou na Covilhã, ficam todos muito contentes e depois é como uma instituição do Estado que tem sede no Porto, mas não está lá ninguém, está tudo em Lisboa. Se quiser ir lá levantar um papel não tem, só se for papel para outras coisas. Com estes governantes não acredito, vão continuar a enganar-nos com a descentralização.

"Não digo há 40, mas há 35 ou há 30 anos, havia mais lealdade entre os dirigentes, a palavra valia mais."

É público que durante estes anos foi várias vezes desafiado a concorrer a cargos políticos, trocando o FC Porto pela política. Por que é que isso nunca aconteceu?
Vou confessar-lhe que fui convidado várias vezes e por vários partidos para o único cargo político que aceitaria, porque entendo que não é político – chega até a ser um paradoxo – , que é a presidência da Câmara Municipal do Porto. Seria o único cargo político a que admitiria candidatar-me, só que sempre achei que um cargo desses seria incompatível com a condição de presidente do FC Porto. E quando insistiam comigo, dizendo que era possível conciliar os dois cargos, eu explicava-lhes que não: "Você sabe a que horas eu entro no FC Porto? Entro às nove da manhã. Sabe a que horas saio? Às oito da noite. E não estou lá a dormir! Que tempo me sobrava para a Câmara Municipal?". Felizmente, tirando o período negro em que o rio estava poluído, temos tido ótimos presidentes da Câmara e cada vez mais me orgulho do Porto atual e, tenho a certeza, do Porto futuro.

No caso do futebol, houve uma clara descentralização depois da ditadura. Como já teve a oportunidade de lembrar, antes os presidentes da Federação tinham de ser sempre de Lisboa e hoje a sede da Liga é no Porto. Qual foi o papel do FC Porto nestas transformações?
Lutámos por isso, mas não lutámos sozinhos. Houve muitos clubes envolvidos e tivemos a sorte de no Benfica e no Sporting estarem dois homens de grande visão e de grande sensibilidade como o Fernando Martins e o João Rocha. Todos compreenderam que a obrigatoriedade de os presidentes da Federação serem de Lisboa era uma aberração, como havia tantas antes do 25 de abril. Alguma vez, antes do 25 de abril, poderia haver uma liga de futebol que não fosse em Lisboa? Era impossível, impensável, ninguém acreditava. Há, por exemplo, o caso de Itália: a capital é Roma e a sede da liga está em Milão. Há que descentralizar. E isso não foi só uma luta minha, mas uma luta de muitos clubes e de muita gente, como o Valentim Loureiro e o próprio Fernando Martins. Foram vitórias, não minhas, mas do grupo que nós formávamos, que não concordava com a centralização absurda que havia. No futebol melhorou um bocadinho, mas no resto piorou.


2003
15 junho
Taça de Portugal


2003
10 agosto
Supertaça


2003
16 novembro
Inauguração do Estádio do Dragão


2004
24 abril
Liga


2004
26 maio
Liga dos Campeões


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto
imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA
Google play
DISPONÍVEL NA
App Store


APOSTA NA
NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
FCP
BETANO
.pt
OFFICIAL BETTING SPONSOR
18+

“NÃO VOU TOMAR PARTIDO POR NINGUÉM”



Enquanto os rivais de Lisboa se digladiaram inúmeras vezes em conflitos internos nas últimas décadas, o FC Porto beneficiou de uma estabilidade que deixa o presidente do clube orgulhoso. É por perceber os efeitos negativos desses confrontos que Jorge Nuno Pinto da Costa deseja que o FC Porto venha a beneficiar de uma transição tranquila no poder, quando isso se colocar. Rejeitando interferir nesse processo, afirma que os sócios terão de escolher “pacificamente” e “calmamente”.

Ao longo destes 40 anos, foi contemporâneo de oito presidentes do Benfica e 13 do Sporting. Acha que também foi por isto que o FC Porto ganhou mais do que os rivais?
Não sei, não posso dizer por que é que foi ou por que é que não foi. Agora, há uma coisa que eu verifico: uma campanha eleitoral como tem acontecido nesses clubes deixa sempre marcas, deixa sempre divisões. Uma coisa é um sócio do FC Porto dizer assim: "Não gosto do presidente". Pronto, não gosta do presidente porque o presidente está careca, é um bocado chato... Pronto, não gosta. Isso é uma coisa. Mas tenho a certeza de que não há nenhum portista que não queira que o FC Porto ganhe. Não há nenhum portista que não fique feliz quando o FC Porto ganha um jogo, seja ele qual for. Eu verifico que fruto das guerras eleitorais em que se atinge coisas inadmissíveis ficam marcas. E, depois, isto é como nos partidos: "Vamos unir-nos...". Unidos? À primeira coisa lá está um para cada lado, a dizer que o outro não presta. É a mesma coisa, por causa das lutas eleitorais. Por



2004
20 agosto
Supertaça

2004
12 dezembro
Taça Intercontinental

2006
22 abril
Liga

2006
14 maio
Taça de Portugal

2006
19 agosto
Supertaça



que é que o PS se mantém estável no governo e ganha as eleições com maioria? Porque o líder não tem contestação. Os socialistas estão com o líder, apoiam o líder e estão dispostos a colaborar. Noutros partidos vê-se como correm as eleições e depois o que é que se pode esperar do futuro? É dizer assim: "Cuidado, que está aqui atrás um meu correligionário" [risos]. Isto para dizer que eu penso que é bom ter estabilidade. Não quer dizer que alguém vá ficar eternamente num clube. E acho que um presidente estar 40 anos... Eu digo na brincadeira: o jantar com os dirigentes tem de ser mesmo no dia 23, porque no dia 24 eu vou entrar no manicómio, que aos 40 anos temos direito a uma suite lá. Isso é impensável e nunca mais vai acontecer. Agora, uma coisa é haver transições pacíficas. Não é dizer que o presidente que está há 40 anos é que vai escolher o presidente. Isso podem ter a certeza que não é. Eu não vou tomar partido por ninguém porque isso era dividir o clube, era transformar a minha gerência numa fação, e eu não quero isso. Considero que sou presidente de todos, porque luto por todos, e não vou nunca estar a dizer: "Eu acho que deve ser este". No outro dia o professor Marcelo Rebelo de Sousa perguntou-me no intervalo do jogo da seleção: "Então e a sua sucessão?". E eu disse-lhe: "Se isto fosse uma monarquia, eu estaria preocupado porque tinha de preparar o meu filho. Se isto fosse meu, eu estava preocupado porque o negócio era meu. Isto é uma corrida de estafetas. Sou eu que levo neste momento o testemunho para entregar a quem aparecer à minha frente eleito pelos sócios". Não vou dizer que apoio este ou aquele. Posso ter a minha convicção quando aparecerem os candidatos, mas não vou dizer a ninguém para votar neste ou naquele. Os sócios é que têm de escolher. Voltando à pergunta, acho que esses clubes estão a pagar pelas guerras que tiveram. Temos o caso do Bruno de Carvalho, que até expulso de sócio foi. Os sócios é que o expulsaram, eu não tenho nada a ver com o Sporting, nem quero. Mas o Bruno de Carvalho, no último ano em que esteve no Sporting, não ganhou no futebol, mas ganhou todos os títulos em todas as modalidades. Nem FC Porto nem Benfica puseram a mão no prato no que quer que fosse. Ele ganhou no andebol, ganhou no hóquei, ganhou no vólei... E fez uma coisa que o Sporting não tinha – andava por Odivelas e nos subúrbios –, fez um pavilhão. Quando ele disse que ia fazer um pavilhão disseram todos que ele era maluco e que não fazia. O que é certo é que fez. Fez um pavilhão, ganhou nas modalidades todas e foi expulso de sócio. Acho que isto não contribui nada. Pode contribuir durante algum tempo



2007
20 maio
Liga



2008
5 abril
Liga



2008
6 setembro
Inauguração do Constituição Park



2009
23 abril
Inauguração do Dragão Arena



2009
10 maio
Liga



2009
31 maio
Taça de Portugal

para uma paz, mas naturalmente que o Bruno de Carvalho quando foi eleito tinha muitos adeptos. E um dia, se as coisas correrem mal, eles não morreram nem emigraram, ainda que o Bruno de Carvalho não pense no Sporting – agora até está noutras atividades musicais, o que é muito mais interessante, pelo menos para ele. Essas lutas deixam sempre marcas. E felizmente, e acho que nisso ajudei com a minha continuidade, não há fações dentro do FC Porto. É tudo do FC Porto. Quando chegar a hora de escolher um presidente, escolham pacificamente. Ninguém tem de andar a insultar ninguém, nem a dizer que este foi isto ou fez aquilo, tem ligações ao Braga, ao Guimarães ou ao Farense… Os sócios do FC Porto têm de escolher calmamente quem entenderem ser melhor para o FC Porto.

Face às dificuldades que os clubes enfrentam, como a elevadíssima carga fiscal a que estão sujeitos, acha que é indispensável que os três grandes trabalhem cada vez mais de forma concertada?
Não só os três grandes, todos. Há um fenómeno curioso. Toda a gente sabe que o Estado não ajuda nada os clubes. Nada, nada. Há dias falava com o ministro Pedro Siza Vieira, no jogo de Portugal, e disse-lhe: "Você quer um exemplo das coisas absurdas que vocês fazem? As pessoas que estão aqui a apoiar Portugal pagam 23% de IVA nos bilhetes. Se forem ver um espetáculo pornográfico pagam 7%". Até lhe disse na brincadeira que já pensei apresentar os jogadores nus, que assim só pagavam 7%. E ele ficou sem resposta. Isso é um absurdo! Mas isto existe, e continua, e ninguém diz nada, porque eles estão a marimbar-se para o desporto. Aparecem quando é a seleção nacional, dão vivas ao Ronaldo, dão vivas ao Pepe… Mas depois ninguém faz nada. O FC Porto no ano passado pagou 50 milhões de euros de impostos! E o que é que recebe? E depois ainda tem de pagar 23% de IVA… Podem dizer que são os adeptos a pagar, e são, mas se pagassem menos o FC Porto ficava com uma percentagem maior. Não há sensibilidade nenhuma do governo. Basta ver: como é que foi possível manter aquele secretário de Estado do desporto? Parece que ele percebia era de frutos… Nunca tinha tido nenhuma atividade no desporto. Nunca. E manteve-se ali quatro anos. O que é que fez? O cartão do adepto, que foi a maior barafunda. Ainda há aí cartazes da Iniciativa Liberal a dizer – e é verdade – que



> "Aparecem quando é a seleção nacional, dão vivas ao Ronaldo, dão vivas ao **Pepe**… Mas depois ninguém faz nada. O FC Porto no ano passado pagou 50 milhões de euros de impostos! E o que é que recebe? E depois ainda tem de pagar 23% de IVA…"

foram fundamentais para acabar com isso. Se me perguntarem: espero alguma coisa deste governo em relação ao desporto? Tenho a certeza de que vão estar sempre nos jogos da seleção, pelo menos enquanto ela ganhar. De resto, não espero nada. Vejo o governo em relação ao desporto – e ao futebol, nomeadamente – como um cobrador de impostos.

"A FINAL DE VIENA FOI O PONTO MÁXIMO"

Sete troféus internacionais são uma das marcas mais impressionantes de 40 anos de presidência e Jorge Nuno Pinto da Costa não hesita no momento de escolher qual das vitórias mais o marcou. As conquistas do presidente mais titulado da história do futebol são transversais a diversas modalidades e o gosto pelo ecletismo tem origem na infância e no momento em que uma mítica vitória de Fernando Moreira na Volta a Portugal levou um menino de nove anos a celebrar na Avenida dos Aliados.





2009
9 agosto
Supertaça



2010
16 maio
Taça de Portugal



2010
7 agosto
Supertaça



2011
3 abril
Liga



2011
18 maio
Liga Europa



2011
22 maio
Taça de Portugal



"Ganhámos em Viena com um treinador que ninguém queria e que eu escolhi, e com um plantel que também ninguém conhecia."

Viena, Tóquio, Sevilha, Gelsenkirchen, Yokohama, Dublin... Qual foi a vitória mais extraordinária do presidente mais titulado da história do futebol mundial?
As vitórias não são minhas, são da equipa, são do clube. Naturalmente que eu como presidente não vou dizer que não tenho nada com isso. Ganhámos em Viena com um treinador que ninguém queria e que eu escolhi, e com um plantel que também ninguém conhecia. Conseguimos o Mlynarczyk e o Madjer, que foram fundamentais, e fui eu que os escolhi com a colaboração do Lucídio Ribeiro, que era um empresário que vivia em Paris e os descobriu. Eu tinha visto o Madjer no Mundial de Espanha e fiquei maravilhado com aquele jogador de quem nem sabia o nome. Um dia soube que ele estava a jogar em França e pedi ao Lucídio Ribeiro para descobrir onde é que ele estava. Ele descobriu que ele estava num clube pequeno e disse que era possível contratá-lo, então eu disse: "Traga já!". Portanto, não vou dizer que não tenho nada com isso. Todos têm. Os sócios e adeptos, com o seu apoio, também são importantes. Se me perguntarem qual foi a vitória internacional que me deu mais alegria, mais emoção, foi Viena, sem dúvida. Tinha prometido no meu programa de 1982 que o FC Porto iria a uma final europeia. E recordo-me que o eng.º Pimentel, que me ajudou a fazer o programa, disse-me: "Ó Jorge, tira isto da final europeia, que depois vão atirar-nos à cara que prometemos isto". E eu disse: "Não tiro. Nós vamos estar numa final europeia". E ele disse: "Se tu dizes isso com essa determinação, se calhar vamos...". E de facto fomos logo em 1984. Eu não dizia ganhar, dizia estar numa final europeia. Uma final é sempre uma final... E em 1984 estivemos na final com a Juventus. Depois, em 1987, estar numa final com um clube como era e é o Bayern Munique e ganhá-la com o brilhantismo com que ganhámos... É evidente que para mim, em termos de vitórias desportivas, esse foi o ponto máximo.

O FC Porto venceu todas as competições internacionais que poderia ter ganho excetuando a Taça das Taças. Acha que o FC Porto teria derrotado a Juventus em Basileia se tivesse José Maria Pedroto no banco?
Nunca se pode dizer isso. Agora, que tinha sido diferente, tinha. Acho que houve um pouco de inexperiência de presença nas finais. O José Maria Pedroto não estava lá porque já estava doente, estava lá o Morais, que era os olhos e os ouvidos dele, mas não era a mesma coisa. Lembro-me de ter ficado muito incomodado, porque no dia do jogo havia jogadores a discutir



2011
7 agosto
Supertaça



2012
29 abril
Liga



2012
11 agosto
Supertaça



2013
19 maio
Liga



2013
10 agosto
Supertaça



2013
28 setembro
Inauguração do Museu FC Porto



contratos de botas. E eu disse: "Isto não é possível. Os jogadores, no dia de uma final, em vez de estarem concentrados no jogo, estão a discutir contratos de botas?". E foram vários. Isto hoje era impensável. Estou convencido de que com o Pedroto lá isto não acontecia. Não se pode dizer que com ele lá ganhávamos. Que tínhamos mais hipóteses, não tenho dúvidas.

Nos últimos anos foram reintroduzidas no clube as secções de ciclismo e voleibol, décadas depois da suspensão. Foram duas grandes vitórias em termos de ecletismo?
Foram. Eu sou um apaixonado por ciclismo. As pessoas julgam que eu só gosto de ciclismo porque temos agora e ganhamos, mas eu lembro-me de que tinha nove ou dez anos e fui para a Avenida dos Aliados esperar o Fernando Moreira, que foi o primeiro corredor do FC Porto a ganhar a volta a Portugal. Ficou tudo louco, ele teve uma receção apoteótica, e eu fui para lá, no meio de uma multidão, festejar, porque adorava ciclismo. Ganhava sempre ou o Nicolau ou o Trindade, o Nicolau era do Benfica e o Trindade do Sporting, e o FC Porto andava lá a fazer de acompanhante, de figurante. Depois apareceu o Fernando Moreira e ganhou com grande limpeza, e aquilo marcou-me muito, fiquei um apaixonado por ciclismo. Ainda no tempo de diretor das modalidades amadoras acompanhei várias etapas da Volta a Portugal, quando era treinador o falecido e meu querido amigo Emídio Pinto. Digo sempre que as pessoas que vão à estrada ver passar os ciclistas não gostam de ciclismo, gostam de ver os ciclistas. Agora, acompanhar uma etapa, a evolução da etapa, o sacrifício que eles fazem, as loucuras que fazem – até ir dentro do carro de apoio é mais perigoso do que entrar num rali, porque fazem-se loucuras naquelas curvas... Por isso, sempre fui um apaixonado por ciclismo, e quando apareceu a possibilidade de fazermos a parceria com o sr. Adriano Quintanilha e a W52 eu empenhei-me logo a 100%. Recordo-me de uma vez que fomos jogar a Viseu – ainda jogava o Cubillas – e apareceram lá uns velhinhos a dizer: "Nós somos do FC Porto, mas nunca vimos o FC Porto jogar". E eu disse: "Então por que é que são?". E eles: "Por causa do ciclismo, passava à nossa porta e o FC Porto ia sempre à frente, e nós ficámos portistas". E isto aconteceu-me em vários pontos do país. Pessoas já de idade que diziam que eram portistas por causa do ciclismo, por causa das vitórias do Fernando Moreira e do Moreira de Sá. O ciclismo vai a todos os pontos, passa por sítios onde nunca nenhuma equipa do FC Porto passou, nem se calhar nenhum jogador das outras modalidades. A mim emociona-me muito ver, por exemplo, no Algarve – eu já acompanhei uma etapa no Algarve –, pela estrada fora, a quantidade de gente que está lá com bandeiras azuis e brancas. Também dá-se o facto de que dois ou três ciclistas nossos, dos craques, são algarvios, mas o que acontece no Algarve acontece pelo país todo. Emociona-me que em pontos como o Algarve, como Trás-os-Montes, lá nos confins, em todos os sítios há uma bandeira do FC Porto, há miúdos com bandeiras do FC Porto à espera do ciclismo. E sei que as vitórias que têm acontecido – felizmente temos ganho a Volta a Portugal todos os anos, desde que regressámos – são festejadas nas localidades com grande emoção. Por isso é que me empenhei e gosto muito. Em relação ao voleibol, também gosto muito. Quando a secção foi encerrada não havia condições, apareceu agora uma parceria com a AJM e voltámos, e felizmente já ganhámos um campeonato. Tenho de confessar que se o voleibol está ao nível que está isso deve-se a um grande portista e grande empresário que é o Pedro Violas. Ele é que é a alma mater que nos permite ter esta modalidade com este espírito ganhador e com jogadoras de alto nível.

"COM TUFÃO OU SEM TUFÃO, EU VOU FAZER O MUSEU"



Entre o FC Porto de 1982 e o de 2022 há muitas diferenças para lá do palmarés. Jorge Nuno Pinto da Costa elege o rebaixamento do Estádio das Antas e a construção do Museu como duas das obras mais especiais, até por terem sido executadas em contextos de adversidade no seio do próprio do clube. A afirmação do Dragão enquanto imagem de marca do clube é outra das marcas relevantes destes 40 anos. E, também neste caso, o que agora parece óbvio começou por não ser pacífico.

É também um presidente com obra. Do rebaixamento do Estádio das Antas ao Museu, passando pelo Estádio do Dragão ou pelo Dragão Arena, qual delas o encanta mais?
Todas as obras têm uma história. Lembro-me que o Estádio das Antas, em 1982, passou a ter um público que num jogo normal enchia o estádio. Nos jogos de futebol havia gente na pista por todo o campo. Ainda hoje não sei como é que era possível isso acontecer. Se hoje tivéssemos gente na pista e o juiz de linha a correr ao lado das pessoas, acho que não acabava um jogo, mas era assim. A minha filosofia foi assim: não podíamos aumentar o preço dos bilhetes, porque era uma altura difícil e as pessoas que vinham ao futebol não tinham possibilidades, por isso achei que a única possibilidade era aumentar a lotação. Falei com o Óscar Cruz, que era o meu diretor das obras, e pus-lhe a questão: "Seria possível ou é uma loucura?". E ele disse que ia estudar. Reuniu com os engenheiros – o eng.º Valente e outros – e um dia disse-me: "Presidente, isto pode-se fazer". Lembro-me de que quando disse à direção "vamos fazer o rebaixamento do estádio" a reação foi: "O quê?". Uns diziam que passava um rio por baixo, outros que havia um cemitério por baixo do campo... E eu disse: "O que me dizem é que se pode fazer". Então pedimos um subsídio do Estado que foi indeferido porque a obra era irrealizável. Eu e o engenheiro Pimentel fomos falar com o eng.º Valente de Oliveira e eu disse-lhe: "Senhor ministro, nós queremos fazer isto, isto vai aumentar a lotação em 20 mil lugares – que era quase um estádio novo –, e nós achamos que por lei temos direito ao subsídio e que inviabilizarem-nos isto não é correto". Então ele disse: "Se vocês têm um estudo, mandem para cá o estudo e nós vamos ver". Havia a má vontade de um organismo que era a DGERU, que era a que dava os pareceres. Um dia a DGERU veio fazer uma visita ao estádio para tentar provar que era impossível, e o Óscar Cruz, que era e é uma figura fantástica, foi à reunião com eles. E eles diziam: "Isto não pode ser por isto...". E ele contrapunha. E eles avançavam outro argumento, e ele contrapunha. Às tantas, o engenheiro-chefe vira-se para o Óscar Cruz e diz: "O senhor engenheiro pode ter razão". E diz o Óscar Cruz: "Engenheiro, não. Eu sou pedreiro. Engenheiros são os meus empregados". O homem ficou passado, mas lá deferiram e fez-se a obra. Lembro-me que o meu presidente do Conselho Fiscal disse que eu era um inconsciente, que podia acontecer uma desgraça e o estádio podia cair, que não queria ser conivente com aquela loucura e demitiu-se. "É que vai tudo preso", dizia-me ele. E eu disse-lhe: "Olhe, se eu for preso por ter feito uma obra para o FC Porto, não há problema nenhum. Eu vou fazer a obra". E fizemos. Na altura houve sugestões para convidarmos o prof. Cavaco Silva, que era o primeiro-ministro, para vir inaugurar o rebaixamento, e eu disse: "Não. O prof. Cavaco Silva pode vir assistir ao rebaixamento, quem vai inaugurar e quem vai ficar com o nome na lápide vai ser o eng.º Valente de Oliveira". E o eng.º Valente de Oliveira: "Ai, mas o primeiro-ministro...". E eu disse: "Se não quer ir, não vai. Ninguém inaugura. Inauguro eu em sua representação". Ele compreendeu e veio. O que é certo é que se fez. Essa obra deu-me realmente muito gozo na medida em que, desde o presidente do Conselho Fiscal – que me chamou inconsciente – até muitos diretores que achavam que era uma loucura e que estávamos a arruinar o clube... O certo é que ela durou e lá se festejou o título europeu de 1987 e fez-se lá o caminho até à meia-final, com o estádio sempre cheio, com os tais mais 20 mil lugares. Essa



obra deu-me muita satisfação. O museu também. Eu tinha muitas propostas para fazer o museu, e eu dizia sempre que não estava de acordo porque considerava que o FC Porto não podia ter o que tinha no Estádio das Antas – era a Sala Afonso Pinto de Magalhães, junto aos camarotes –, que era um armazém de taças. Não era isso que eu queria. Quando se decidiu fazer o museu – foi com o Antero Henrique que se fez o plano – arranjou-se o patrocínio do BMG, que é um banco do Brasil, falámos com o presidente Ricardo Guimarães. Quando eu propus na administração fazer um museu, houve um administrador que me disse que fazer o museu era um tufão que ia passar no FC Porto. E eu disse: "Olhe, se o tufão – havia uma telenovela, a Avenida Brasil, que tinha um indivíduo que era o Tufão – vier, até é bom, que esse gajo é muito popular. É do da telenovela que está a falar, não é?". E ele: "Não, não é". E eu: "Olhe, com tufão ou sem tufão, eu vou fazer o museu. Temos o patrocínio e não vamos perder isso". Lembro-me que fui a Barcelona com um arquiteto espanhol ver o museu do Barcelona. No fim ele perguntou-me o que é que eu achava, e eu disse-lhe: "Para fazer isto, não faço nada. Isto não é nada. Isto é camisolas, recortes de jornais e são taças... Isto não tem a história do clube. Quem vier ao museu não conhece a história do clube. O que eu quero é uma coisa em que uma pessoa entre no museu, não sabe o que é o FC Porto, e quando de lá sair sinta e perceba o que é o FC Porto". Depois o Antero foi fundamental, fomos tendo ideias – uns lembravam-se do autocarro, outros do Lucho [o cão] e do holograma que fizeram lá comigo... O certo é que não há ninguém que não fale no Museu FC Porto. Convido sempre as equipas que vêm cá a ir ao museu. Ainda agora aconteceu com a Lazio: eles foram ao museu, depois passaram o jantar a falar daquilo. Nunca tinham visto nada como aquilo, que era uma coisa em que as pessoas ficam a conhecer a história do FC Porto, falavam do holograma em que aparece o meu cão – que é o Lucho, que apesar de ter 16 anos ainda é vivo... Isso alegra-me muito, porque foi uma luta que eu tive de travar, até diziam que aquilo era um tufão, e hoje toda a gente tem orgulho e fica parva quando visita o nosso museu. Lembro-me de que quando esteve cá o Leipzig eles foram visitar e disseram: "O único museu que se pode comparar com este é o museu da Porsche, em Leipzig". Acho que é uma coisa do outro mundo. "Mas este está ao nível", diziam. É evidente que eu fico orgulhoso quando ouço isso, portanto essa obra também me deu muito gosto.

Em 1982, o FC Porto tinha como meio de comunicação um jornal. Hoje tem uma revista, várias plataformas digitais e um canal de televisão generalista. O que é que estas mudanças representam para si?

No meu programa, dizia que a primeira medida era acabar com o jornal O Porto, porque esse jornal, que em princípio devia ser um elo agregador dos sócios, era transmissor das lutas internas. Qualquer indivíduo escrevia uma carta a insultar outro, depois era publicada a resposta, e achavam que aquilo é que vendia o jornal, que não vendia coisa nenhuma. Eu achava aquilo horroroso e assumi que a primeira coisa que faria era acabar com o jornal O Porto e fazer uma revista. Quando era diretor do futebol aconteceram duas coisas curiosas. Houve um caso com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), que nos convocou vários jogadores, no meio de uma eliminatória com o Milan – jogámos quarta e quarta, no domingo havia um Portugal-Espanha particular em Vigo. Não os deixei ir à seleção. Havia pessoas que achavam que íamos ser castigados, mas eu disse que não havia problema. Então tive a informação da FPF de que iam deixar passar o jogo de Milão para depois nos caírem em cima, para mostrarem que não era por causa do jogo da seleção que perdíamos. Só que aconteceu o que eles não pensavam: ganhámos em Milão e passámos; e o Benfica, que tinha deixado ir jogadores à seleção e disse, para ser contra nós, que não achava que isso influenciasse o rendimento da equipa, perdeu em casa com uma equipa húngara e foi eliminado. De modo que ainda estou à espera do castigo por não ter deixado ir os jogadores irem à seleção. Já não deve vir, já deve ter prescrito. Nessa altura, antes do jogo de Milão, fui à RTP, dei uma entrevista enquanto diretor de futebol e disse: "A FPF que não se esqueça que no nosso símbolo está um dragão. E que o dragão está adormecido, mas se acorda vai ser um problema". E eu saí da televisão a dizer que tinha tido uma boa ideia – não tinha pensado naquilo, saiu-me na altura. Cheguei à direção e diz-me o secretário-geral, que era da Polícia Judiciária e até era meu amigo: "Ó Jorge, você não pode dizer isso". Perguntei: "O que é que não posso dizer?". Disse ele: "Dragão? Vai falar num dragão? O dragão é um animal feroz!". E eu: "Dragão, um animal feroz?". Até lhe disse: "Mas você conhece algum? Isto é uma figura mitológica...". E o presidente também disse: "Não, isso de dragões não...". Nunca mais falei disso. Quando fui eleito presidente, foi logo o dragão para cima da mesa. E como eu tinha no meu programa fazer uma revista, disse que íamos definitivamente pôr-lhe o nome Dragões. Foi a mesma coisa com a inauguração do estádio. Houve uma proposta para pôr o meu nome, o que eu acho absurdo. Perguntava: "Então eu sou o presidente e vou pôr o meu nome no estádio?". E a direção dizia: "Não, somos nós". E eu: "Nós não, vão pensar que fui eu que vos disse". Eu disse, e isto está anotado e os meus colegas ainda estão todos cá e podem testemunhá-lo: "Se vocês puserem o meu nome no estádio, eu demito-me". "E então qual é o nome?". "O nome só pode ser Dragão. Depois se um dia tivermos um acordo de patrocínio, passa a chamar-se Dragão qualquer coisa, como foi o Dragão Caixa, mas o nome Dragão tem de ficar para eternizar o dragão". E dizia-me um diretor: "As pessoas vão dizer sempre que vão ao Estádio das Antas, tem de se chamar Estádio das Antas". E eu disse: "Nem pense nisso, é Dragão". E hoje vocês sabem que as pessoas dizem: "Vou ao Dragão". E quando se diz "Vou ao Dragão" ninguém pensa que é ir ao jardim zoológico ou a outro sítio. O Dragão é aqui, onde estamos. Portanto, esta obra, até pela guerra que nos fez o presidente da Câmara, que quis inviabilizar isto, também foi um momento alto.



"DAQUI A DOIS ANOS TEREMOS O NOSSO CENTRO DE ESTÁGIO"

O FC Porto do futuro é um clube que "não pode fazer nenhuma cedência" na identidade. Nunca renegando as raízes na cidade do Porto e na região Norte, o FC Porto deve continuar a ser uma instituição forte em todo o país e pelo mundo. É esta a visão de Jorge Nuno Pinto da Costa, um presidente que não é "nada alérgico a críticas" e que ainda tem sonhos e projetos por concretizar.

Nunca houve tantos meios de ligação entre o clube e os adeptos, mas, por outro lado, hoje já não vemos as multidões de antigamente em assembleias-gerais ou em manifestações populares relacionadas com o clube (descontando os festejos de títulos). Tem pena que seja assim?
Não vou dizer que tenho pena ou que não tenho pena. Gostava que houvesse muito maior participação, disso não há dúvida nenhuma. Primeiro, porque não sou nada alérgico a críticas e acho que a crítica ajuda-nos a melhorar. Entendo sempre que aqueles que falam cá fora deviam era falar nas assembleias-gerais. E acho um bocado frustrante que, por exemplo, quando ganhamos uma Taça dos Campeões Europeus – e não é por mim, é pelos jogadores e pelos treinadores –, haja uma assembleia-geral em que é aprovado um voto de louvor e estão lá 50 pessoas. Acho que uma assembleia dessas merecia uma grande manifestação da massa associativa. Às vezes pergunto a pessoas: "Por que


2018
5 maio
Liga


2018
4 agosto
Supertaça


2020
15 julho
Liga


2020
1 agosto
Taça de Portugal


2020
23 dezembro
Supertaça



"Tenho muito orgulho em que o nosso clube tenha o nome da cidade e em que represente uma região, mas o FC Porto é de todo o país."

não vão a assembleias gerais?". E dizem-me que não vão porque confiam em mim. E eu digo: "Mas isso não é solução. Se confiam em mim, têm de ir lá dizê-lo, não é dizer-me a mim". Portanto, eu gostava que as assembleias gerais fossem, de facto, mais concorridas.

As claques também são um fenómeno que já surgiu durante a sua presidência, nos anos 80. Como é que olha para estes grupos e que importância têm para a vida do clube?

As claques têm muita importância no apoio que dão às equipas. Lembro-me – agora felizmente vai mais gente, muito mais – de ir a jogos fora em que, se não estivessem lá as claques, do FC Porto só estava quem estava dentro do campo e no banco. Transmitem muita força, muito entusiasmo e são muito importantes. É evidente que quando as claques têm excessos – não falo das nossas, qualquer uma – é um lado negativo, mas felizmente as coisas estão muito melhores. Todas têm um lado negativo quando lançam petardos, mas é muito difícil controlar. Quando estão milhares e milhares de pessoas na bancada, como aconteceu há pouco tempo no Bessa, os responsáveis pela claque não têm como saber quem é que manda. Quando se sabe, as pessoas são liminarmente eliminadas.

Há quem diga – normalmente, adeptos de outros clubes – que o FC Porto não cresce mais por nunca abandonar um discurso de valorização da cidade e da região a que pertence. Acha que esse discurso faz sentido? Acha que o clube deve estar disponível para fazer cedências na sua identidade em alguma circunstância?

Não. O clube não pode fazer nenhuma cedência. O FC Porto, quando foi fundado, a cor que estava para ser escolhida para ser a do clube era o verde, por ser a cor da cidade. E o nosso fundador, que era um homem de grande visão, tanto que fez o FC Porto, disse: "Não, as nossas cores vão ser o azul e branco, que são as cores da bandeira nacional. E nós vamos ser um clube para todo o país e para todo o mundo". Portanto, desde as suas origens, o FC Porto é do Porto. Tenho muito orgulho em que o nosso clube tenha o nome da cidade e em que represente uma região, mas o FC Porto é de todo o país. Ainda ontem estive com um indivíduo ligado à comunicação social que mostrou o cartão de sócio do FC Porto – embora ele publicamente não o diga, senão ainda pode ser saneado – e nasceu em Lisboa. E conheço imensa gente portista que nasceu em Lisboa, nasceu no Algarve, nasceu em todo o país. Portanto, o FC Porto não é um clube regional. É evidente que o nosso bastião, a nossa casa, é o Porto. Agora, é o Porto de Portugal. Não é o Porto do Sportingal nem de Benfigal. O que existe é Portugal, onde está o nome do Porto. Era absurdo não pensar que queremos uma expansão em todo o país e em todo o mundo. Contava-me uma vez, no Estádio das Antas, o então primeiro-ministro Durão Barroso, quando veio ver o FC Porto-Lazio, em 2003, que tinha estado em Singapura e que ao passar na fronteira entregou o passaporte e lhe disseram: "Portugal! Porto!". Portanto, o FC Porto é conhecido em todo o mundo e nós orgulhamo-nos disso. Por isso é que temos casas e filiais espalhadas por todo o mundo. Não queremos ser um clube que não é de Portugal. É de Portugal e representa Portugal. Sempre pensando que a nível governamental, a nível de quem manda, estamos num país centralista. Estamos num país em que um ministro vem dizer publicamente que é alérgico ao azul. Quando chegamos a esse absurdo, é evidente que nós temos de unir fileiras e dizer que o Porto está aqui. Mas não está só aqui, está em toda a parte.

O que lhe falta ganhar e o que lhe falta realizar?

Faltam-me ganhar todos os jogos que ainda vamos ter. Já é uma coisa importante, porque é a mentalidade que as nossas equipas de todas as modalidades têm: é para ganhar. O que me falta em termos práticos, que estou convencido que vai acontecer – agora mais do que nunca, e não posso dizer mais do que isto – é fazer o nosso centro de estágio. E estou convencido – o meu mandato acaba daqui a dois anos – que daqui a dois anos teremos o nosso centro de estágio. Não me pergunte onde nem com quem, mas repito que estou agora convencido de que vamos ter o nosso centro de estágio pronto daqui a dois anos. E depois o que me falta é ir embora [risos].



FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. · NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal · Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 · E. apoiocliente@fidelidade.pt · Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

Ramalho Eanes

Antigo Presidente
da República

A personalidade que se agiganta

Vai-se tornando cada vez mais difícil produzir um testemunho sobre Jorge Nuno Pinto da Costa que seja original, já que muitas foram as ocasiões em que, ao longo destes 40 anos em que Pinto da Costa assumiu a presidência do Futebol Clube do Porto, tive ocasião de, com diferentes propósitos, escrever.

A este facto acresce que fazer um depoimento sobre a personalidade de uma pessoa é tarefa sempre ingrata e marcada, naturalmente, pela subjectividade de quem o faz.

Assim, limitar-me-ei – correndo o risco de me estar a repetir – a sublinhar, apenas, alguns dos traços que, em Pinto da Costa, considero distintivos, aqueles que maior visibilidade e afirmação têm tido no percurso, já longo e gratificante, da nossa interacção.

Não poderei, também, deixar de mencionar a sua acção, de marcada liderança, no Futebol Clube do Porto e a transformação social e cultural que produziu no Porto.

A unidade e continuidade, ou seja, a distintividade de um homem, constitui, segundo Unamuno, a sua personalidade, que tem como base a memória. E a memória, a unidade e continuidade de Pinto da Costa, são, na verdade, distintivas, quer pela sua coerência e inteligente racionalidade, quer pela sua reconhecida liderança de sucesso.

E, se todo o homem é, como disse Hegel, filho de uma época, filho é, também, como bem sabemos, de si próprio.

Ora, Pinto da Costa é dotado de uma superior inteligência, como superiores são, também, a sua capacidade de decisão e acção.

É, aliás, neste e a partir deste triângulo crítico – inteligência, capacidade de decisão e acção – que Pinto da Costa revela e operacionaliza o seu carisma de líder e a sua impressionante capacidade de dirigente.

E é no contacto pessoal, na amizade, tal como no desassombro e hombridade, que a personalidade de Pinto de Costa se agiganta. Com uma memória vasta, não esquece amizades nem apoios à instituição que lidera. Exemplar na lealdade às amizades, assume-as mesmo

quando os ventos e as marés são adversos, não olhando a custos, nem mercadejando oportunos esquecimentos. Este traço da sua personalidade reflecte-se, também, nas suas preocupações culturais, na responsabilização social, na sua preocupação, de honorabilidade, bem conhecidas de todos os que, com ele, têm tido ocasião de interagir.

No início do consulado de Pinto da Costa, o FC Porto era uma organização com peso notável na tradição local, com forte ligação afectiva à Sociedade Civil portuense. O seu governo estava, no entanto, pouco profissionalizado, desajustado, já, das novas exigências, sobretudo das aportadas pela globalização acelerada do futebol profissional. É esta situação que não escapa a Pinto da Costa. Creio, bem, que terá sido ele o primeiro directivo moderno do FCP.

Na verdade, Pinto da Costa, reiteradamente, mostrou que tinha dimensão de estratega. O "estratega é um descobridor de oportunidades para a aplicação das capacidades (...) da organização"[1] que lidera. Mostrou, ainda, fortes competências de liderança. A liderança procura, sobretudo, "conseguir que as pessoas actuem"[2], em proveito da instituição que servem, "por motivos transcendentes. Trata de manter e fazer crescer a unidade da organização"[3], desenvolvendo o sentido de responsabilidade.

A exemplaridade dos dirigentes e, em especial, do líder constitui o motor mais eficaz para mobilizar os outros elementos da organização a actuarem por motivos transcendentes. E tudo isto se faz, ao longo do tempo, Pinto da Costa, que não esquece que o sucesso de uma organização complexa, como é o FCP, exige bem mais do que um sistema de governo competente e uma correcta estratégia orientadora. Sabe que co-participar e co-responsabilizar todos – elementos do clube e adeptos – exige "conhecer com profundidade e rigor os homens" – os do clube e os que com o clube interagem, comunicativa e sistematicamente – e as circunstâncias, sociais que, a uns e a outros, envolvem.

Exemplar é, ainda, Pinto da Costa na coragem e desassombro que põe na luta pelas causas em que acredita, sejam elas as da grande instituição da Sociedade Civil nortenha, que é o FC Porto, sejam outras, de carácter cívico ou político, do Norte ou do País.

Mostra Pinto da Costa saber e sentir, com clarividência, que uma comunidade regional, tanto como uma comunidade nacional – ou até um homem – só pode ser subjectivamente responsável, solidariamente empenhada, quando tiver suficiente auto-estima.

E, nesta perspectiva, muito tem contribuído a sua acção para a auto-estima e autojustificação do FC Porto, para a sua distintiva e distinta personalização institucional, para a eficácia e visibilidade da sua acção desportiva e social, para o seu prestígio na região norte, no País e, mesmo, no estrangeiro e, ainda, para o fortalecimento da própria Sociedade Civil portuense e para uma sadia e dinâmica auto-estima nortenha.



[1] *PÉREZ LÓPEZ, Juan Antonio – Fundamentos de la dirección de empresas. Madrid: Ediciones RIALP, 1993 (col. Manuales universitarios). p.129*

[2] *PÉREZ LÓPEZ, Juan Antonio – Fundamentos de la dirección de empresas. p.134*

[3] *PÉREZ LÓPEZ, Juan Antonio – Fundamentos de la dirección de empresas. p.134*

Américo Aguiar

Bispo Auxiliar de Lisboa
Sócio n.º 67.848

Longos dias têm cem anos...

O Museu deve ser visitado pela excelência da concretização, merecidamente premiada, e obviamente pela história que nos conta, testemunhos vivos e diretos de pessoas e objetos. A história do clube, da cidade e das suas gentes, a nossa história. No final da visita a vontade é de perguntarmos como nos poderemos alistar no contingente de defesa do Porto! As minhas repetidas visitas trazem-me sempre memórias...
No calendário desportivo de 2014/2015, a cidade e diocese tiveram um novo Bispo. Tinha sido nomeado para Patriarca de Lisboa, o Senhor D. Manuel Clemente. Acompanhei o novo Pastor Portucalense a uma visita ao Museu e a assistir a um primeiro jogo no Dragão. Um jogo dos grandes, FCP vs SLB, fim de campeonato e sem qualquer hipótese de alteração da tabela do campeonato. À pergunta do senhor D. António se tinham vendido muitos bilhetes ao Benfica, o nosso presidente respondeu: "Alguns vieram infiltrados...", disse sorrindo matreiramente, dedicando-me o seu olhar.
O Senhor D. António Francisco dos Santos estava nervoso e stressado com o desenrolar do jogo e mais especialmente com o resultado que se desenhava. O presidente acalmou-o: "O Senhor

Bispo não esteja nervoso, isto é um jogo fim de feira…". Sorriram e o nosso Bispo serenou.
Em 2015, na Gala dos Dragões de Ouro, recebo das mãos do presidente o meu cartão de associado. Nessa data já tinha começado a minha presença permanente em Lisboa na Rádio Renascença. E também por essa razão, tudo o que era Porto tinha ganho um maior valor e forças suplementares. Tudo. Como penso que acontece com todos os que estão fora da sua terra natal… Os cheiros, as cores, as músicas, tudo ganha outra dimensão, mesmo que saibamos que no coração não existem distâncias. Benfiquista que era, o coração exigia bater pelo Porto.
Mas foi a manhã do dia 11 de setembro de 2017 que marcou definitivamente a minha relação com o FC PORTO, e de um modo muitíssimo especial com o presidente Pinto da Costa.
Morreu inesperadamente o nosso Bispo. E se há alguém que tenha sentido a sua partida, desde esses primeiros momentos e até hoje, é, para mim, o nosso presidente. Não sei explicar. Mas sinto. Desde esse malogrado dia até hoje, partilhamos uma relação muito alicerçada nessa amizade. O nosso amigo, que sabemos ausente, mas que acreditamos muito presente.
O presidente tratou sempre com extrema educação e delicadeza todos os Bispos. Mas a relação com o Senhor D. António Francisco era e é especial. E eu usufruo dela.
Em março de 2019 fui nomeado Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa e abri um envelope carinhosamente endossado ao "Bispo Auxiliar dos Mouros".
A coisa prometia e na Gala dos Dragões de Ouro recebo surpreendentemente o Dragão de Ouro – Sócio do Ano! A alegria que senti foi imensa. E só com amizade tento, muito pobremente, retribuir tantas atenções que me honram e alegram.
Desta história de 40 anos sou testemunha direta de menos de uma década. Conheço o palmarés, sei o que foi e o que é o FC PORTO, reconheço que foi obra de toda a massa associativa do clube, que eleição atrás de eleição soube sempre escolher o melhor.
Também sei das polémicas, das mesas de café, dos comentários nos órgãos de comunicação social, nas redes… porque todos somos capazes do melhor e do pior. O presidente Pinto da Costa que conheço não coincide nem encaixa em tantas coisas que oiço, vejo e leio. Como ele próprio afirmou, a "opinião pública" e a "opinião publicada" não são exatamente a mesma coisa.



Não quero canonizar nem fazer juízos sobre pessoas ou acontecimentos. Quero testemunhar a minha amizade, a minha admiração e gratidão por alguém que deu e dá a sua vida por uma instituição da minha, da nossa cidade do Porto. Que engrandeceu a marca do Clube, da Cidade e do país mundo fora. A Jorge Nuno Pinto da Costa não se fica indiferente… Conhecê-lo e ser merecedor da sua amizade tem sido e é um privilégio.
Nesta festa da ternura dos quarenta, confesso a conversão de um benfiquista num portista… Aqui estou eu, na transparência de uma verdade que sempre procuro. Eu e o nosso muito querido e saudoso portista e Dragão de Honra, D. António Francisco dos Santos, que certamente me diria para terminar este texto com três palavras: Homenagem, Gratidão e Bênção. Faço-as minhas, na saudade sempre presente, na amizade que não conhece fim.
PORTO, PORTO, PORTO,
ÉS A NOSSA GLÓRIA…

Sérgio Conceição

Treinador do FC Porto

Um homem incomparável

Falar de 40 anos de liderança do meu presidente, Jorge Nuno Pinto da Costa, é falar de números, de emoções, de vivências, de uma pessoa incomparável no nosso mundo do desporto-rei.
Em 40 anos, há números que marcam e, sobretudo, que impressionam:
63 títulos. Duas Ligas dos Campeões, duas Ligas Europa, duas Taças Intercontinentais, uma Supertaça Europeia, 22 Campeonatos Nacionais, 13 Taças de Portugal, 21 Supertaças Cândido de Oliveira.
São números incomparáveis de um homem incomparável. Foram conseguidos em 1993 jogos da equipa principal do FC Porto. São 14975 dias, sempre no topo.
Os números impressionam e, para os adeptos, é pelos números que melhor conhecem o seu presidente. Mas, enquanto jogador e treinador do FC Porto, tive a sorte e o privilégio de acompanhar o presidente nalguns desses 1993 dias, os mais importantes: o dia de jogo.
Em dia de jogo, e nos estágios que o antecedem, o presidente é uma presença fundamental. Quem me conhece sabe que sou pouco dado a leveza e brincadeiras quando o assunto é tão sério quanto um jogo do FC Porto. O presidente é um importante contrabalanço: em estágio, é das poucas pessoas que me consegue



arrancar umas palavras, um sorriso. A sua presença, a sua serenidade, a sua capacidade de envolver as pessoas contribui para um ambiente mais leve, mas sempre focado. Nesse aspeto, é quase um guru, um precursor do muito falado "coaching". Nestes momentos de maior concentração e, admito, de alguma tensão, é capaz de dar que falar com o seu silêncio. Consegue tranquilizar sem sequer falar. A força da comunicação que tem pelo seu olhar é um fenómeno. É também uma pessoa de uma perspicácia ímpar. Isso vê-se em modo trabalho, mas também no seu sentido de humor. Não conheço alguém com um humor tão afiado, rápido e apropriado ao momento.

Nem sempre tive esta proximidade com o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa. Em 1991, quando cheguei ao FC Porto pela primeira vez, era apenas mais um jovem que alimentava um sonho de uma carreira de jogador profissional. Nessa altura, já o presidente carregava quase uma década de liderança e inúmeros títulos, incluindo o que foi ganho pelo calcanhar de Madjer. A nossa relação foi amadurecendo com a minha idade, com as provas que fui dando tanto em campo como junto dos portistas, dos quais a maior encarnação é o presidente.

Foi precisamente a sua personificação do espírito do FC Porto que me fez novamente aceitar o seu desafio, em 2017. Por saber que tudo o que o presidente faz é para ver o FC Porto ganhar. Cada jogo, cada competição, cada título. A ideia de perder ou empatar um jogo não existe na sua cabeça. Quando o árbitro apita para o início do jogo, ninguém mais do que ele acredita na vitória, seja quem for o adversário. Nesse mesmo ano, quando espontaneamente falei do Mar Azul, foi também em grande parte revendo os valores desse Mar Azul refletidos no nosso presidente. Foi em grande parte essa sua fé inabalável nas vitórias do FC Porto e a sua convicção nas minhas competências que me fizeram, não só aceitar o desafio, como acreditar que seria capaz de triunfar.

Parece que tínhamos razão, presidente.

Resta-me desejar-lhe muitos mais destes: anos, jogos e dias de jogo. Mas, acima de tudo, títulos, que é daquilo que nos alimentamos, nós e esta grande Nação Portista!


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.

O presidente que foi sempre futuro

"Aos vinte e três dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, compareceram no Pavilhão de Treinos do Complexo Desportivo das Antas os membros dos Corpos Gerentes do Futebol Clube do Porto que vão subscrever este AUTO DE POSSE, a fim de serem empossados para o biénio de mil novecentos e oitenta e dois e mil novecentos e oitenta e três, eleitos em sufrágio na Assembleia Geral Eleitoral que teve lugar no passado dia 17 de abril de 1982". Quase uma semana depois das eleições, foi com uma assinatura num documento que abria com este texto que Jorge Nuno Pinto da Costa assumiu o cargo de presidente do FC Porto. Tinha 44 anos de vida, 28 de sócio e cerca de 15 na estrutura do clube. Ninguém podia saber, naquela noite, que a história do futebol português estava a caminho de mudar radicalmente. Mas os sinais de que algo grande poderia acontecer com este antigo bancário à frente da maior instituição desportiva do Norte já estavam lá desde a segunda metade da década de 70.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

Versão atualizada do texto publicado na edição de abril de 2020



DAS BANCADAS À SALA DA DIREÇÃO

Tudo começou pela base. No princípio, Jorge Nuno Pinto da Costa era apenas uma criança que assistia aos jogos no Campo da Constituição pela mão de um tio, um adolescente que se tornou associado por iniciativa da avó e um jovem adulto que acompanhava o FC Porto para todo o lado em caravanas de portistas que queriam ver com os próprios olhos o que só poderiam imaginar como era através dos relatos da rádio. Foi assim, enquanto crescia como homem e como adepto, que a 6 de maio de 1948 esteve no Estádio do Lima a vibrar com a vitória sobre o Arsenal, que a 28 de maio de 1952 esteve nas Antas a emocionar-se com a inauguração do novo estádio, e que a 22 de março de 1959 esteve em Torres Vedras a sofrer com os truques de Calabote e a festejar uma conquista que só viria a repetir-se 19 anos depois. Logo nos primeiros anos de vida adulta, numa altura em que a realidade do FC Porto era fértil em crises diretivas e instabilidade, Jorge Nuno Pinto da Costa começou a colaborar, como vogal, na secção de hóquei em patins, que passaria a liderar em 1962. Mais tarde, assumiu responsabilidades no hóquei em campo e no boxe, antes de tomar posse como diretor das modalidades amadoras num dos mandatos de Afonso Pinto de Magalhães. Concluída a missão, terá chegado a pensar que estava cumprido e encerrado o objetivo de contribuir para o sucesso do clube de sempre, mas largos dias têm cem anos…





O 25 DE ABRIL NO FUTEBOL PORTUGUÊS

Foi na sequência de uma tertúlia no café Orfeu em que não suportou mais a gabarolice dos participantes boavisteiros – entusiasmados com os sucessos de uma equipa que era treinada por José Maria Pedroto – que Jorge Nuno Pinto da Costa tomou uma das decisões mais importantes da sua própria vida e, sabemos agora, da história do FC Porto: aceitou o convite de Américo de Sá para assumir a direção do futebol no mandato dos órgãos sociais que arrancaria em maio de 1976. Entre as condições que impôs estavam o regresso de Pedroto ao banco azul e branco e a autonomia do departamento de futebol face às restantes secções do clube. Durante os quatro anos seguintes, Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto foram os rostos mais visíveis da principal transformação do futebol português no pós-25 de abril de 1974: a viragem a Norte. A ação desta dupla pode ser dividida em três eixos: a reorganização e modernização da estrutura do clube, que passou, por exemplo, pelo aumento da privacidade e das condições de concentração da equipa de futebol através do encerramento do bar público que existia junto à entrada do balneário das Antas; a construção de um plantel mais forte, que ao longo das quatro épocas implicou contratações como as de Duda, Fonseca, Frasco, Freitas, Jaime Pacheco, Lima Pereira e Sousa; e o desenvolvimento de um discurso de denúncia e combate ao centralismo crónico do país e aos seus efeitos no futebol. A estratégia deu resultado. Apesar de todos os obstáculos que foi preciso contornar, em 1977 foi conquistada a Taça de Portugal, que escapava desde 1968, e em 1978 e 1979 o FC Porto foi bicampeão, quebrando um interregno de 19 anos sem vencer o principal troféu nacional. O tri não foi alcançado por circunstâncias alheias ao mérito desportivo de cada equipa, sublimadas pela Santa Aliança que uniu adeptos do Benfica e do Sporting contra o cada vez mais temível porta-estandarte do Norte na final da Taça de Portugal de 1980. Nesse ano, o verão foi quente no FC Porto, e a falta de unidade em relação à postura combativa do clube e à sua estratégia para o futuro ditou as saídas de Jorge Nuno Pinto da Costa, de José Maria Pedroto e de uma parte dos jogadores.

O CLUBE COM QUE TODOS SONHAMOS



O primeiro dia do resto das nossas vidas surgiu dois anos depois. Pinto da Costa envolveu-se na preparação de um movimento que tinha como propósito apresentar uma alternativa para o futuro do clube, e acabou a liderá-lo. A 17 de abril de 1982, encabeçou a única lista candidata aos órgãos sociais do FC Porto, depois da desistência da que era protagonizada por Afonso Pinto de Magalhães. O lema era simples e claro – "Em frente por um FC Porto diferente" –, a mensagem era ambiciosa – "Se queres um FC Porto forte em Portugal e na Europa, vota na lista B".
A mudança não seria fácil, até porque a situação financeira do clube era caótica, mas a nova direção soube dar a volta sem abdicar da fasquia desportiva que tinha sido colocada demasiado alta. Logo nesse verão, José Maria Pedroto e Gomes regressaram às Antas, conforme tinha sido prometido pelo novo presidente. E a eles juntaram-se reforços com a categoria de Eduardo Luís, Eurico, Inácio e Vermelhinho.
A partir das sementes que já tinham sido lançadas entre 1976 e 1980, começava a ganhar forma o primeiro grande FC Porto de nível europeu e mundial.
O caminho não foi percorrido sem sobressaltos. O maior foi a doença de Pedroto, que obrigou o treinador a deixar o banco a meio de 1983/84. Foi precisamente nessa época, com o até então adjunto António Morais no papel de técnico interino, que o FC Porto venceu os primeiros troféus desta nova era (Supertaça e Taça de Portugal) e estreou-se numa final europeia: a 16 de maio de 1984, os Dragões foram derrotados pela Juventus no jogo decisivo da Taça das Taças, um encontro muito marcado pelos erros de arbitragem.
Foi com um discípulo do Mestre, Artur Jorge, que o FC Porto continuou a crescer, e cresceu ao ponto de atingir um patamar que alguns anos antes só poderia ter sido imaginado por sonhadores apelidados de lunáticos. A 27 de maio de 1987, os Dragões enfrentaram o Bayern de Munique, em Viena, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.
Na antevéspera, no aeroporto, Pinto da Costa tinha garantido: "Estar na final não chega. Não podemos garantir que a vamos vencer, mas podem ter a certeza de que nós vamos determinados para procurar vencer, e não para ficarmos muito contentes pelo facto de termos sido finalistas". O FC Porto venceu mesmo, graças à magia de Madjer, à eficácia de Juary e à qualidade todo um grupo de topo. Foi apenas o primeiro de sete títulos internacionais.
Logo na temporada seguinte, com Tomislav Ivic, entraram nas vitrines das Antas a Supertaça Europeia e a Taça Intercontinental, que nunca tinham sido conquistadas por qualquer equipa portuguesa e que continuam a ser um exclusivo do FC Porto. Entretanto, Jorge Nuno Pinto da Costa ia sendo eleito para sucessivos mandatos, e o palmarés do clube não parava de crescer. Na década de 90, os Dragões venceram oito de dez edições campeonato, cinco delas consecutivas – outro registo inédito e jamais superado no futebol português. E quando muitos já celebravam o fim desta hegemonia, após três épocas menos felizes, o clube soube adaptar-se às exigências do século XXI. Entre maio de 2003 e dezembro de 2004, com José Mourinho e Victor Fernández, o FC Porto venceu uma Taça UEFA, uma Liga dos Campeões e uma Taça Intercontinental, tornando-se o último clube de fora das cinco principais ligas do continente a sagrar-se campeão europeu. E ainda não tinham passado dez anos quando André Villas-Boas conduziu a equipa à vitória na Liga Europa, uma competição que desde então só foi vencida por formações espanholas e inglesas.
Com Jorge Nuno Pinto da Costa como presidente, o FC Porto tornou-se o mais forte clube português – força atestada por sete títulos internacionais, que rivalizam com os dois do mais direto perseguidor – e um dos melhores do mundo. E se em 1982 isso parecia impossível, hoje em dia já é óbvio que este é o clube com que todos sonhamos.

A ARTE DE ESTAR SEMPRE À FRENTE



Se incluirmos nas contas os anos em que foi diretor do departamento de futebol, verifica-se que Jorge Nuno Pinto da Costa já ajudou o FC Porto a ser campeão nacional em cinco décadas distintas e a vencer troféus internacionais em três. E constata-se que esses sucessos aconteceram em contextos bastantes diferentes: num tempo em que os plantéis eram quase exclusivamente constituídos por jogadores portugueses e noutro em que o mercado é muito mais aberto e globalizado; numa altura em que a gestão dos clubes assentava em estruturas largamente amadoras e noutra em que o profissionalismo é transversal a todos os departamentos; numa época em que ainda se jogava em campos pelados e noutra em que todos os terrenos são relvados e em que os estádios são cada vez mais confortáveis; numa era em que os jogos de futebol quase não eram transmitidos na televisão e noutra em que os clubes já têm os seus próprios canais. Concretizar a vitória no campeonato de 2017/18 foi muito diferente de preparar as conquistas dos de 1977/78, 1987/88, 1997/98 e 2007/08. Em abstrato, não foi melhor nem pior, mais fácil ou mais difícil, mais importante ou menos importante. Foi diferente, porque as condições em que cada um destes sucessos foram alcançados evoluíram e foram substancialmente distintas. E se o FC Porto conseguiu vencer estes cinco campeonatos – além de tudo o resto que ganhou – com o mesmo homem como principal responsável pelo futebol, isso significa que existiu uma notável capacidade de adaptação a cada um dos novos desafios, como se fosse possível, a cada momento, estar à frente do próprio tempo.
Esta evolução não aconteceu exclusivamente no futebol. A revisitação dos compromissos eleitorais de Jorge Nuno Pinto da Costa em 1982 e o elenco das concretizações que se pode associar a cada um deles espelham bem como o FC Porto tem conseguido integrar a vanguarda das instituições desportivas mundiais:
1. Uma das promessas era o rebaixamento do Estádio das Antas. Essa obra, cuja viabilidade muitos colocaram em causa, concretizou-se. Mais tarde, o recinto foi modernizado com a instalação de cadeiras para todos os adeptos. Depois, foi construído o Estádio do Dragão. E o Dragão Arena. E o novo parque da Constituição. E o Museu FC Porto.
2. Pinto da Costa prometia inovar ao nível da comunicação, através da criação de uma revista com a qualidade das boas publicações estrangeiras. A DRAGÕES surgiu em abril de 1985 e desde então já foram lançadas 425 edições, disponíveis desde 2016 em formato eletrónico. O FC Porto adaptou-se aos novos meios de informação e hoje em dia possui um portal com várias funcionalidades, perfis em redes sociais que são líderes de popularidade em Portugal e um canal televisivo generalista com uma parte da programação exclusivamente dedicada ao clube.
3. No plano das modalidades, Pinto da Costa partilhava a ambição de, pela primeira vez, o FC Porto conquistar um campeonato nacional de hóquei em patins, e esse título surgiu logo em 1983. Entretanto, os Dragões venceram mais 22 ligas – incluindo dez consecutivas entre 2002 e 2011 –, além de oito troféus internacionais. O sucesso estendeu-se a outros desportos e já são quase incontáveis os triunfos em competições de andebol, basquetebol, boxe, bilhar, natação, voleibol, etc. O FC Porto desempenha ainda um importante papel social através da secção de desporto adaptado, criada durante estes mandatos.
4. Por fim, no futebol, para lá dos regressos de José Maria Pedroto e de Fernando Gomes, a principal aposta era a primeira qualificação para a final de uma prova europeia. E o FC Porto não só atingiu essa final, em 1984, como venceu sete troféus internacionais a partir de 1987. A esses títulos juntaram-se 22 campeonatos nacionais, 13 Taças de Portugal e 21 Supertaças. E numa altura em que parece cada vez mais difícil que clubes de ligas periféricas compitam com os tubarões europeus e em que a formação se afigura como o melhor caminho para o sucesso desportivo e financeiro, o FC Porto tornou-se a primeira equipa portuguesa a sagrar-se campeã europeia de juniores, em 2019.
Entre 23 de abril de 1982 e 23 de abril de 2022, a dimensão do FC Porto cresceu dos níveis local e regional e para as escalas europeia e mundial. O maior clube do Norte tornou-se o melhor clube português. E como nunca foram esquecidas as raízes, o clube cresceu com a cidade e com a região e a cidade e a região cresceram com o clube. O sucesso acumulou-se ao longo de todas as décadas no futebol e nas outras modalidades e teve reflexos na organização interna e nas infraestruturas. Os fracassos foram sempre muito menos do que os êxitos. E tudo só foi possível graças a uma notável capacidade de concretização, definição de metas, superação de expectativas e adaptação a novas realidades. Sonhar com o que parecia irrealizável foi, muitas vezes, o primeiro passo para andar à frente. E sonhos nunca faltaram a Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente que tem sido sempre futuro.


E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO

NÃO HÁ TROFÉU

Ao 17.º dia de vida, a DRAGÕES presenciou a conquista do primeiro de três títulos de campeão nacional de Artur Jorge. Hoje, aos 37 anos, que completa nesta edição, a revista oficial do FC Porto já assistiu e confirmou a soma de 61 troféus de sete competições diferentes, testemunhando também a remodelação de duas delas no formato e na designação. Nas linhas que se seguem, recuperamos as primeiras vitórias em cada uma delas num percurso de 18 anos marcadamente europeu e intercontinental.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



Liga Portuguesa

FC PORTO-BELENENSES, 5-1
12 de maio de 1985

A primeira edição da DRAGÕES tinha pouco mais de duas semanas quando o FC Porto conquistou o primeiro título de campeão nacional sob a presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa. Em época de estreia de Artur Jorge no banco e de Paulo Futre no relvado, os azuis e brancos agarraram-se ao primeiro lugar à sétima jornada e arrumaram a questão à 27.ª, com uma goleada sobre o Belenenses que deixou o Sporting a sete pontos de distância com apenas seis para disputar. Fernando Gomes fez 39 golos na Liga, com uma "manita" e três "hat-tricks" à mistura, e conquistou a segunda Bota de Ouro da carreira.



Supertaça de Portugal

BENFICA-FC PORTO, 0-1 (0-4)
30 de maio de 1985

A Supertaça de 1984 deveria abrir a temporada, mas só foi jogada na primavera do ano seguinte. Depois de o Benfica ter ganho na Luz e de o FC Porto ter retribuído a gentileza nas Antas, a decisão chegou na finalíssima, disputada também a duas mãos, mas completamente dominada pelos Dragões, que venceram nas Antas (3-0) e na Luz (1-0). Na finalíssima, Vermelhinho e Gomes – que bisou – materializaram a vantagem com que o FC Porto se deslocou a Lisboa, onde só Paulo Futre marcou.



Taça dos Campeões

BAYERN MUNIQUE-FC PORTO, 1-2
27 de maio de 1987

O intervalo chegou ao Estádio do Prater com o Bayern Munique em vantagem, mas dois minutos foi tempo de sobra para o FC Porto virar o resultado: através do calcanhar imortal de Madjer, no mais ousado golo alguma vez marcado numa final europeia, e da velocidade de execução de Juary, que completou a reviravolta. O FC Porto de Artur Jorge, campeão europeu em Viena, encontrava-se com o destino, com a vocação para êxitos extraordinários. Era só o começo.

COMO O PRIMEIRO



Taça Intercontinental

FC PORTO-PEÑAROL, 2-1 (a.p.)
13 de dezembro de 1987

Frente aos uruguaios do Peñarol, num jogo que também ficou para a história pelo surpreendente manto de neve que cobriu o relvado do Estádio Nacional de Tóquio e pelas condições sobre-humanas em que a final se disputou, o FC Porto ergueu a primeira de duas Taças Intercontinentais. E só depois do prolongamento, período em que Madjer desfez o empate e voltou a dar vantagem aos Dragões, que se tinham adiantado no marcador pouco antes do intervalo por intermédio de Gomes.



Supertaça Europeia

FC PORTO-AJAX, 1-0 (2-0)
13 de janeiro de 1988

O FC Porto voltava a vencer o Ajax, agora no Estádio das Antas, e tornava-se a primeira equipa de toda a história do futebol europeu a completar o triplete de troféus internacionais, juntando a Supertaça Europeia à Taça dos Campeões Europeus e à Taça Intercontinental na ponta final de um percurso de oito meses. No Porto, no jogo da segunda mão, Sousa fez o resultado (1-0) com um remate à entrada da área, reeditando a vitória de Amesterdão, onde, 50 dias antes, Rui Barros fez o único golo da primeira mão em dia de aniversário.



Taça de Portugal

FC PORTO-VITÓRIA DE GUIMARÃES, 1-0
16 de junho de 1988

Campeão nacional, campeão mundial e vencedor da Supertaça Europeia, o FC Porto de Tomislav Ivić somou o quarto troféu da época no Jamor, onde venceu o Vitória de Guimarães com Jaime Magalhães a marcar o único golo da final que garantiu aos Dragões a sexta Taça de Portugal. Ao longo do percurso em que afastou, entre outros, Boavista e Benfica, foi o guarda-redes Mlynarczyk quem desempenhou o papel de herói improvável no Bessa, onde transformou o quinto penálti dos azuis e brancos antes de defender o quinto dos axadrezados e apurar a equipa para as meias-finais depois de mais de quatro horas de futebol na soma das duas mãos.



Taça UEFA

FC PORTO-CELTIC, 3-2 (a.p.)
21 de maio de 2003

Derlei, Alenichev e Derlei outra vez. O FC Porto marcou sempre primeiro, mas Larsson foi mantendo o Celtic ligado à corrente, respondendo quase de imediato aos dois primeiros golos dos Dragões em Sevilha, onde Deco e companhia não conseguiram evitar o prolongamento, mesmo jogando mais e melhor, e repetindo mais uma exibição soberba, condição que marcou todo o percurso na prova. A vitória só chegou aos 115 minutos, com o segundo golo do "Ninja" e ainda sob um calor sufocante.

INVICTOS COMO NUNCA

TEXTO e DADOS: ***MANUEL T. PÉREZ***

Indiferente a todos os recordes (e a euforias) antes da conquista de títulos, Sérgio Conceição continua a escrever páginas douradas num livro de honra de vitórias sem igual. As 58 jornadas consecutivas que o FC Porto leva invicto - entre as vitórias caseiras sobre o Portimonense de novembro de 2020 e do passado dia 16 - são sinónimo de dois feitos históricos: os portistas igualaram o máximo registo imbatível dos principais campeonatos europeus e superaram uma marca que chegou a parecer inatingível e resistiu durante mais de quatro décadas. Entre 1976 e 1978, o Benfica de John Mortimore esteve 56 rondas sem perder até cair nas Antas, às mãos da equipa de Pedroto e graças a um golo solitário de José Alberto Costa.

* Dados atualizados a 19 de abril de 2022

JORNADAS 58

VITÓRIAS 47

EMPATES 11

DERROTAS 0

GOLOS MARCADOS 138

SOFRIDOS 39

JOGOS A MARCAR 56

JOGOS SEM SOFRER 28

NÚMERO DE PONTOS NA LIGA DURANTE ESSE PERÍODO: 152 EM 174 POSSÍVEIS

142	128	108	81
SPORTING	BENFICA	SC BRAGA	PAÇOS DE FERREIRA

O FC Porto marca há 43 jornadas consecutivas, o que equivale a um espaço temporal de praticamente um ano e dois meses. Desde o início da série, a 30 de outubro de 2020, os azuis e brancos só ficaram em branco em duas ocasiões: no Jamor, frente à BSAD, e na receção ao Sporting, ambas na edição da época passada da Liga portuguesa.



+ GOLOS	
MEHDI TAREMI	34
LUIS DÍAZ	19
EVANILSON	15
SÉRGIO OLIVEIRA	12
TONI MARTÍNEZ	10
FÁBIO VIEIRA	6
MAREGA	5
PEPÊ	4
MATHEUS URIBE	4
OTÁVIO	4

+ ASSISTÊNCIAS	
MEHDI TAREMI	27
OTÁVIO	19
FÁBIO VIEIRA	14
LUIS DÍAZ	9
TECATITO	7
SÉRGIO OLIVEIRA	5
EVANILSON	4
VITINHA	4
JOÃO MÁRIO	3
MATHEUS URIBE	3



Mehdi Taremi participou em 61 golos nas 58 rondas. Seguem-se Luis Díaz (28), Otávio (23), Fábio Vieira (20), Evanilson (19) e Sérgio Oliveira (17).

ONZE MAIS UTILIZADO (4X3X3):

+ MINUTOS	
DIOGO COSTA	**2697'**
MANAFÁ	**2448'**
MBEMBA	**4247'**
PEPE	**3205'**
ZAIDU	**3062'**
MATHEUS URIBE	**4137'**
SÉRGIO OLIVEIRA	**2357'**
OTÁVIO	**4060'**
JOÃO MÁRIO	**2220'**
LUIS DÍAZ	**2954'**
MEHDI TAREMI	**4240'**

SÉRIES INVICTAS POR TREINADOR DO FC PORTO:

58 JOGOS	**Sérgio Conceição (2020/21 a 2021/22)**
44 JOGOS	**Bobby Robson (1994/95 a 1995/96)**
43 JOGOS	**Vítor Pereira (2011/12 a 2012/13)**
38 JOGOS	**José Maria Pedroto (1978/79 a 1979/80)**
38 JOGOS	**Artur Jorge (1984/85 a 1985/86)**
30 JOGOS	**André Villas-Boas (2010/11)**
30 JOGOS	**José Mourinho (2002/03 a 2003/04)**
30 JOGOS	**Julen Lopetegui (2014/15 a 2015/16)**
30 JOGOS	**Nuno Espírito Santo (2016/17)**
29 JOGOS	**Carlos Alberto Silva (1991/92)**

MAIORES SEQUÊNCIAS EUROPEIAS SEM DERROTAS NAS LIGAS DOMÉSTICAS:

104 jogos entre 1986 e 1989	**Steaua de Bucareste** (Roménia)
88 jogos entre 2009 e 2014	**Lincoln** (Gibraltar)
63 jogos entre 2006 e 2008	**Sheriff** (Moldávia)
62 jogos entre 1915 e 1917	**Celtic** (Escócia)
61 jogos entre 2008 e 2009	**Levadia Tallinn** (Estónia)
60 jogos entre 1933 e 1935	**Union Saint-Gilloise** (Bélgica)
59 jogos entre 2002 e 2004	**Pyunik** (Arménia)
59 jogos entre 1993 e 1995	**Shirak** (Arménia)
58 jogos entre 2020 e 2022	**FC Porto**
58 jogos entre 1991 e 1993	**AC Milan** (Itália)
58 jogos entre 1972 e 1974	**Olympiacos** (Grécia)
58 jogos entre 1993 e 1996	**Skonto** (Letónia)

ANTERIORES MAIORES MARCAS NACIONAIS:

BENFICA	**56 jogos entre 1976 e 1978**
FC PORTO	**55 jogos entre 2010 e 2012**
FC PORTO	**53 jogos entre 2012 e 2013**
FC PORTO	**53 jogos entre 1994 e 1996**
FC PORTO	**38 jogos entre 1984 e 1985**
FC PORTO	**38 jogos entre 1977 e 1978**

MAIORES SEQUÊNCIAS LIGAS TOP-6 EUROPEU

ITÁLIA	**58 jogos – AC Milan (1991 a 1993)**
PORTUGAL	**57 jogos – FC Porto (2020 a ...)**
ALEMANHA	**53 jogos – Bayern Munique (2012 a 2014)**
INGLATERRA	**49 jogos – Arsenal (2003 a 2004)**
ESPANHA	**43 jogos – Barcelona (2017 a 2018)**
FRANÇA	**36 jogos – PSG (2015 a 2016)**



DEPOIS DA INTERCONTINENTAL A DE PORTUGAL

*TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE***

O Pavilhão Multiusos de Paredes vestiu-se de azul e branco para decidir a atribuição da Taça de Portugal, troféu que o FC Porto ergueu, reforçando o estatuto de equipa com mais vitórias na prova (18). Depois de ter vencido a Taça Intercontinental em dezembro de 2021, a equipa de Ricardo Ares conquistou mais uma competição com mais um clássico com o Benfica na final. A festa foi dos jogadores e dos adeptos, desta vez sem provocar danos no troféu.

Foi uma equipa à Porto a que se apresentou em Paredes para a "final four" da Taça de Portugal. O sorteio ditou que a meia-final seria disputada frente ao Óquei de Barcelos e o jogo não poderia ter sido mais complicado de vencer. Do outro lado, havia um duelo entre Benfica e Oliveirense, também a lutar por um lugar no encontro de todas as decisões.
O FC Porto não arrancou esta fase da prova a vencer. Foram os minhotos a marcar primeiro na meia-final, com a reação portista a acontecer apenas na segunda parte. Quem viu a partida sabe que o hóquei praticado não foi o melhor. Muita lentidão, reforçada pelas faltas, com seis cartões azuis a serem mostrados. Curiosamente, nenhuma bola parada encontrou o caminho certo para a baliza. Carlo Di Benedetto empatou e Rafa colocou o FC Porto em

vantagem com, provavelmente, o melhor golo de toda a "final four". Com uma colher perfeita atrás da baliza, deu a liderança aos Dragões. O camisola 9 saltou para a rede e celebrou com os adeptos, um final que poderia ter sido perfeito caso tivesse sido isso mesmo, um final. O Óquei de Barcelos, a 20 segundos do fim, voltou a empatar e levou a partida para prolongamento. Aí, mais um golo para cada lado, com Mena a impor de novo a igualdade. E se não houve nenhum golo de bola parada durante os 60 minutos jogados, a história da partida foi decidida nas grandes penalidades. Houve nove para cada lado, com o FC Porto a ter dois homens em destaque. Primeiro, Gonçalo Alves, que marcou quatro das cinco concretizadas pelos Dragões. No entanto, acabou por ser Tiago Rodrigues o herói. O português rendeu o espanhol Xavi Malián, que já tinha parado três penaltis do Óquei de Barcelos, e deu a vitória por 8-7 aos azuis e brancos ao parar a quarta tentativa consecutiva de Luís Querido. A final foi frente ao Benfica e acabou por ser bem mais tranquila. Ainda não havia três minutos no relógio e já Gonçalo Alves tinha aberto o marcador, dando a liderança aos portistas que nunca mais a largaram. O camisola 77 assinou um hat-trick, enquanto Xavi Barroso e Carlo Di Benedetto, melhor marcador de toda a prova, com 11 remates certeiros, marcaram os outros golos da vitória por 5-1 que nunca deixou de ser indiscutível. O FC Porto venceu e venceu bem. A 18.ª Taça de Portugal do palmarés do FC Porto mereceu os festejos de toda a equipa e adeptos, que encheram o pavilhão nos dois dias. Uma coisa é certa, desta vez, a Taça não se partiu.



Xavier Malián
"Estamos muito felizes, sobretudo pelos adeptos que vieram aqui apoiar-nos. É muito bom ganhar assim e quero agradecer aos nossos adeptos o apoio que nos deram. Somos o FC Porto e se jogarmos com raça e ambição podemos conquistar muitos títulos"

Tiago Rodrigues
"A defesa de ontem valeu o que valeu. O que importa é o jogo de hoje e a vitória. Foi incrível e estamos muito felizes, que venham muitos mais"

Reinaldo Garcia
"Estou muito feliz, pois trabalhámos muito para conseguir isto. Depois da Taça Intercontinental, é incrível conseguirmos conquistar também a Taça de Portugal"

Xavier Barroso
"Não jogámos no Dragão, mas jogámos como se estivéssemos lá. A Taça é uma recompensa muito grande do trabalho que estamos a fazer. Levantamos um caneco, agora o segundo e falta o campeonato português, que queremos dedicar aos adeptos"

Telmo Pinto
"É mais uma taça para o FC Porto. Não importa o título que é, pois o FC Porto quer sempre ganhar. Tenho a certeza de que vamos conseguir muitos mais títulos, pois somos como uma família"

Ezequiel Mena
"Trabalhamos para ganhar jogos e conquistar títulos, mas as finais decidem-se em detalhes. Hoje estivemos todos no nosso melhor e é por isso que vamos levar este troféu para o Porto. Estamos muito felizes e merecemos esta conquista."

Carlitos Ramos
"Desde que cheguei ao FC Porto já conquistámos dois títulos. Vamos continuar a trabalhar para conquistarmos mais, pois vivemos para isso."

Rafa
"No dia em que não tiver fome de títulos, não estou a fazer nada neste clube. Agora é para festejar e, a partir de agora, começamos a pensar nos troféus que ainda podemos conquistar esta época."

Carlo Di Benedetto
"É a minha primeira Taça de Portugal no FC Porto e a sensação é muito boa. Ganhar uma final é sempre especial, mas ganhar frente a um rival é ainda melhor."

Gonçalo Alves
"Em três títulos, vencemos dois e queremos continuar a ganhar. Vamos continuar a trabalhar para vencermos o campeonato, que é o nosso grande objetivo desta época. Fomos todos decisivos, mostramos o que é o FC Porto, a união que temos dentro e fora de campo."

Ricardo Ares
"O FC Porto tem sempre de ganhar qualquer competição em que participe, mas há que valorizar o trabalho que fazemos diariamente. Esta vitória é muito importante para sabermos o que temos de fazer para ganhar. É um sonho tornado realidade, sobretudo com ainda mais ambição, porque estou a viver isto pelas primeiras vezes e é fantástico."


YES•ZEE

O JOGO PARA TODOS

Traduzir imagens por palavras pode parecer um processo simples, mas fazê-lo de forma satisfatória para quem dela necessita acarreta uma outra complexidade. Sensível à necessidade de potenciar o relato inclusivo dos seus jogos, o FC Porto levou a cabo um teste piloto no jogo com o Sporting, da 22.ª jornada da Liga, que deu origem a um minidocumentário em que a experiência é detalhada pela voz de quem dela usufruiu.

*TEXTO: **JOÃO TIAGO FIGUEIREDO***



É o caso de Pedro Lima, sócio do FC Porto que ficou cego, uma das três pessoas selecionadas para este teste piloto de audiodescrição. Duas assistiram ao jogo no Dragão, escutando o relato através de uma frequência de rádio, e outra acompanhou a partir de casa, através de solução digital. E o que é, então, a audiodescrição? Trata-se de um relato semelhante àquele que todos estão habituados a escutar na rádio ou na televisão, mas com uma preocupação extra em acrescentar detalhes que podem fazer a diferença a quem não consegue ver o jogo. Aspetos como a localização no campo, a direção e altura dos remates, as variações de flanco ou a própria identidade dos jogadores acabam por ter uma importância maior do que o lado performativo do relato. O minidocumentário eterniza a forma como o tema foi tratado pelo FC Porto e demonstra a fase 0 (preparação) e 1 (teste) deste projeto, que visa mostrar um relato diferente, mais inclusivo e que, ao contrário do que muitos podem pensar, não é apenas para cegos. Pedro Lima diz isso mesmo, numa das frases mais fortes do documentário: "Isto não deveria ser uma preocupação para os cegos, mas para todos. A inclusão é isso mesmo, algo desenhado para todos". Os pormenores deste projeto pioneiro em Portugal são contados neste minidocumentário E num estádio em que a mesma ideia já tinha sido testada, a nível internacional, por ocasião da fase final da Liga das Nações, em 2019, e da final da Liga dos Campeões de 2021. Agora deu-se um novo passo, de modo a melhorar a experiência de jogo de todos quantos querem assistir a jogos no Dragão, como atesta Tiago Gouveia, diretor de marketing do FC Porto. "Queremos ser pioneiros, não porque é bonito e porque fica bem, mas porque é, para nós, um assunto relevante. O FC Porto quer ser um exemplo dinamizador de alteração de comportamentos, quer para quem está no estádio, quer para quem não está. Esta experiência de audiodescrição enquadra-se no quadro de inclusão e de melhoria de experiência de jogo inclusivo que preconizamos





"Isto não deveria ser uma preocupação para os cegos, mas para todos. A inclusão é isso mesmo, algo desenhado para todos"

Pedro Lima, sócio invisual do FC Porto

para o FC Porto", defende.
Teresa Santos, responsável pela área de sustentabilidade do FC Porto, reitera que estes testes têm como meta "receber feedback por parte dos usuários" de modo a detetar lacunas e perceber o que se pode melhorar. "Não só ao nível do relato, mas da tecnologia. Só desta forma conseguiremos proporcionar a melhor experiência aos nossos adeptos, fornecendo um serviço mais eficiente, inclusivo e com a maior qualidade possível", destacou.

LIGA DISTINGUE A INICIATIVA

O projeto piloto de audiodescrição recebeu, inclusive, a distinção de "Responsabilidade Social" atribuída pela Liga Portugal relativo ao mês de fevereiro. Na entrega do prémio, Tiago Madureira, diretor executivo da Liga Portugal, reconheceu que "a cada mês é mais difícil decidir que ação vai ser distinguida", mas o projeto do FC Porto teria de ser reconhecido por vários fatores. "A começar, pelo pioneirismo. É um projeto que encontra uma nova forma de comunicar com os adeptos e isto para nós é extremamente valioso. E é, também, um excelente exemplo de como é possível trabalhar o 'fan engagement' pela inclusão. Orgulha-nos que esta ação tenha decorrido pela primeira vez num jogo da Liga", acrescentou.
Tiago Gouveia, diretor de marketing do FC Porto, salientou que o reconhecimento externo, mais do que o prémio em si, deixa "orgulho" em todos os que colaboraram neste projeto. "Obviamente, quando uma entidade externa reconhece as nossas iniciativas, para nós é um motivo de orgulho. Somos um clube que, desde 1893, tem a comunidade e as pessoas como um dos pilares mais importantes. E tudo o que possamos fazer para que elas se sintam melhor quando convivem com a nossa marca é, para nós, muito importante", sublinhou.

0-1

LIGA EUROPA, OITAVOS DE FINAL, 1.ª MÃO
09 DE MARÇO DE 2022
17H45
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADOR
0-1, LUCAS PAQUETÁ (59')

ÁRBITRO
JOSÉ MARIA SÁNCHEZ (ESPANHA)

ASSISTENTES
RAÚL CABAÑERO
IÑIGO

4.º ÁRBITRO
CESAR SOTO GRADO

VIDEOÁRBITRO
ALEJANDRO HERNÁNDEZ

CARTÃO AMARELO
DUBOIS (64')
OTÁVIO (74')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (90'+6)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
VITINHA
MATHEUS URIBE
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

LYON
TREINADOR
PETER BOSZ

ANTHONY LOPES
DUBOIS
THIAGO MENDES
LUKEBA
EMERSON
TOKO EKAMBI
CAQUERET
NDOMBÉLÉ
ROMAIN FAIVRE
DEMBÉLÉ
LUCAS PAQUETÁ

SUBSTITUIÇÕES
PEPE POR RÚBEN SEMEDO (46')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (72')
MEHDI TAREMI POR FÁBIO VIEIRA (80')
JOÃO MÁRIO POR GALENO (80')
OTÁVIO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (88')

SUBSTITUIÇÕES
ROMAIN FAIVRE POR ADUAR (80')
DUBOIS POR MALO GUSTO (82')

0

Excetuando o encontro dos quartos de final da Liga dos Campeões da época passada com o Chelsea, disputado em Sevilha, o FC Porto não terminava um jogo em casa sem marcar qualquer golo desde 27 fevereiro de 2021, num empate sem golos com o Sporting.

35

Rúben Semedo estreou-se pela equipa principal do FC Porto, tornando-se o 35.º jogador utilizado por Sérgio Conceição na época em curso. Rúben já tinha disputado quatro jogos das competições europeias com a camisola do Olympiacos na presente temporada.

1

O Lyon venceu pela primeira vez em casa do FC Porto. Nos dois jogos anteriores, o OL tinha perdido por 3-0 nas Antas e por 2-0 no Dragão. O Nantes era a única equipa francesa que até então tinha derrotado os azuis e brancos em Portugal.



Rúben Semedo fez a estreia pela equipa principal do FC Porto



Chancel Mbemba marcou, mas o golo acabaria por ser anulado por posição irregular do internacional congolês



"Os jogadores tentaram ao máximo, o resultado justo seria o empate e estamos aqui para ir à procura dos golos e lutar na segunda mão da eliminatória. Estou confiante para o jogo da segunda mão."

Sérgio Conceição



"Houve oportunidades para os dois lados. Concentramo-nos em nós próprios e sabemos que criámos muitas oportunidades, suficientes para sairmos daqui com outro resultado."

Vitinha

4-0

LIGA, JORNADA 26
13 DE MARÇO DE 2022
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, MEHDI TAREMI (45')
2-0, GALENO (73')
3-0, FÁBIO VIEIRA (76')
4-0, FRANCISCO CONCEIÇÃO (79')

ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIRA (PORTO)

ASSISTENTES
INÁCIO PEREIRA
LUÍS COSTA

4.º ÁRBITRO
BRUNO JOSÉ COSTA

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
NETO BORGES (3')
MANU (33' e 66')
WENDELL (36')

CARTÃO VERMELHO
MANU (66')

FC PORTO	TONDELA
TREINADOR	TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO	***PAKO AYESTARÁN***
DIOGO COSTA	PEDRO TRIGUEIRA
JOÃO MÁRIO	TIAGO ALMEIDA
MBEMBA	MANU
FÁBIO CARDOSO	MARCELO ALVES
WENDELL	SAGNAN
OTÁVIO	NETO BORGES
MATHEUS URIBE	PEDRO AUGUSTO
VITINHA	D'ALMEIDA
PEPÊ	UNDABARRENA
EVANILSON	DADASHOV
MEHDI TAREMI	DANIEL DOS ANJOS

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR FÁBIO VIEIRA (61')
JOÃO MÁRIO POR F. CONCEIÇÃO (61')
WENDELL POR ZAIDU (70')
VITINHA POR GALENO (70')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (77')

SUBSTITUIÇÕES
UNDABARRENA POR DANTAS (74')
DADASHOV POR RAFAEL BARBOSA (74')
PEDRO AUGUSTO POR BOSELLI (77')
MARCELO POR EDUARDO QUARESMA (84')

1

O segundo golo da tarde foi o primeiro de Galeno desde que regressou ao Dragão. O avançado brasileiro não marcava com a camisola do FC Porto desde outubro de 2017, precisamente no jogo de estreia e numa vitória sobre o Lusitano de Évora a contar para a Taça de Portugal.

3

Três dos quatro golos com que o FC Porto venceu o Tondela saíram do banco de suplentes: depois de Mehdi Taremi, ainda na primeira parte, marcaram Galeno, Fábio Vieira e Francisco Conceição, que só entraram em cena no decorrer da segunda parte.

18

Mehdi Taremi apontou o 18.º golo na temporada, igualando Evanilson no topo da lista dos melhores marcadores do FC Porto. Na Liga, o avançado iraniano, com 14 golos marcados, ampliava a vantagem em relação ao brasileiro, que somava 11.



Quatro anos e meio depois, Galeno voltou a marcar com a camisola do FC Porto



Francisco Conceição fechou o resultado ao fazer o quarto golo da noite



"Na segunda parte melhorámos no jogo, aproveitando algum desgaste natural do adversário. Somos uma equipa que busca sempre o golo e chegámos a estes números, que são algo exagerados pelo que o Tondela fez na primeira parte."

Sérgio Conceição



"Está aí o resultado do meu trabalho e quero dar-lhe seguimento neste clube. Marcar um golo aqui é fantástico, é um sonho realizado. Fazê-lo em frente aos adeptos que nos apoiam até ao fim... Estou muito feliz por estar de volta."

Galeno

1–1

LIGA EUROPA, OITAVOS DE FINAL, 2.ª MÃO
18 DE MARÇO DE 2022
20H00
PARC OLYMPIQUE LYONNAIS, EM LYON

MARCADORES
1-0, DEMBÉLÉ (13')
1-1, PEPÊ (27')

ÁRBITRO
OVIDIU HAŢEGAN (ROMÉNIA)

ASSISTENTES
MIRCEA MIHAIL GRIGORIU
SEBASTIAN GHEORGHE

4.º ÁRBITRO
FABIO MARESCA

VIDEOÁRBITRO
MARCO DI BELLO

CARTÃO AMARELO
EUSTAQUIO (18')
EVANILSON (82')
LUKEBA (83)

LYON
TREINADOR
PETER BOSZ

ANTHONY LOPES
DUBOIS
THIAGO MENDES
LUKEBA
EMERSON
TOKO EKAMBI
NDOMBÉLÉ
CAQUERET
ROMAIN FAIVRE
LUCAS PAQUETÁ
DEMBÉLÉ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
ZAIDU
PEPE
MBEMBA
BRUNO COSTA
EUSTAQUIO
GRUJIĆ
PEPÊ
FÁBIO VIEIRA
GALENO
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES
ROMAIN FAIVRE POR AOUAR (65')
DEMBÉLÉ POR KADEWERE (66')

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO COSTA POR JOÃO MÁRIO (57')
EUSTAQUIO POR MATHEUS URIBE (57')
GALENO POR EVANILSON (75')
TONI MARTÍNEZ POR MEHDI TAREMI (75')
GRUJIĆ POR VITINHA (79')

6

Ao sexto golo com a camisola do FC Porto, Pepê estreou-se a marcar nas competições europeias. Ao serviço do Grêmio, o avançado brasileiro já tinha marcado por quatro vezes na Copa Libertadores e por uma vez na Copa Sul-americana.

13

Com o cruzamento que Pepê transformou em golo, Fábio Vieira passou a somar 13 assistências na temporada, matéria em que só é superado por Mehdi Taremi (15). Foi o segundo passe para golo do médio português nas competições europeias, depois de ter assistido Taremi frente ao Liverpool.

6

Apesar de afastado da competição, o FC Porto marcou pelo sexto jogo consecutivo em solo francês. Os Dragões também marcaram sempre que atuaram em Lyon: nas duas primeiras vezes no Stade de Gerland e agora no Parc Olympique Lyonnais.



Fábio Vieira fez a 13.ª assistência da época, a segunda nas provas da UEFA



O golo do empate em Lyon foi o primeiro de Pepê nas competições europeias



"Fizemos um jogo competente e podíamos ter ido a prolongamento, que era merecido por aquilo que se passou em campo. Há que dar os parabéns aos jogadores, pois jogámos de forma ligeiramente diferente e eles interpretaram a estratégia na perfeição, com uma dedicação enorme. Não perdemos a eliminatória aqui, perdemos no Dragão."

Sérgio Conceição



"O nosso objetivo passava por irmos até ao fim nesta competição, só que com este empate não foi possível. Tivemos oportunidades para marcar na segunda parte e é uma eliminação difícil de encarar, mas agora o foco está todo no campeonato."

Marko Grujić

0-1

LIGA, JORNADA 27
20 DE MARÇO DE 2022
20H45
ESTÁDIO DO BESSA

MARCADORES
0-1, FÁBIO VIEIRA (32')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

CARTÃO AMARELO
VITINHA (13')
JACKSON POROZO (17')
JAVI GARCÍA (18')
MBEMBA (57')
PETIT (60')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (65')

BOAVISTA
TREINADOR
PETIT

BRACALI
CANNON
JAVI GARCIA
JACKSON POROZO
RODRIGO ABASCAL
FILIPE FERREIRA
SEBASTIÁN PÉREZ
MAKOUTA
GUSTAVO SAUER
MUSA
YUSUPHA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MBEMBA
ZAIDU
OTÁVIO
VITINHA
MATHEUS URIBE
PEPÊ
FÁBIO VIEIRA
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
JAVI GARCIA POR NATHAN (21')
YUSUPHA POR KENJI GORRÉ (57')
SEBASTIÁN PÉREZ POR DE SANTIS (81')

SUBSTITUIÇÕES
PEPÊ POR GALENO (24')
VITINHA POR GRUJIĆ (70')
FÁBIO VIEIRA POR WENDELL (90')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (90')
JOÃO MÁRIO POR EUSTÁQUIO (90')

9

O triunfo portista no Bessa foi o nono consecutivo, a maior sequência em dérbis entre as duas equipas. Desde o regresso do Boavista à Liga em 2014, os Dragões estão 100% vitoriosos na casa do rival. Esta foi também a nona vitória de Sérgio Conceição frente ao Boavista em 10 dérbis a contar para a Taça de Portugal.

2

Fábio Vieira marcou pela segunda vez em jogos consecutivos da Liga. Depois do feito já atingido em julho de 2020, frente a Belenenses SAD e Tondela, o camisola 50 marcou novamente aos beirões e decidiu o dérbi da Invicta.

10

Ao final da 27.ª jornada da Liga, o FC Porto somava mais 10 pontos do que na época transata. Em 2020/21, os azuis e brancos foram à Madeira vencer o Nacional por 1-0, com um golo de Mehdi Taremi, e mantiveram o segundo lugar, a seis do Sporting.



Matheus Uribe voltou a revelar-se determinante no equilíbrio do jogo portista



Fábio Vieira fez o único golo do dérbi



"Jogámos num campo difícil um dérbi da cidade do Porto sempre muito aguerrido e com muita paixão. Fomos guerreiros, não deixámos que eles chegassem à nossa área e criámos oportunidades que deveríamos ter definido de outra forma."

Sérgio Conceição



"É um dérbi, um grande jogo contra um rival da mesma cidade, com grandes adeptos. É bonito de se ver no estádio, mas temos que nos focar no nosso trabalho. Conseguimos a vitória e agora temos sete jogos muito importantes para ganhar, sete finais, porque queremos ser campeões."

Fábio Vieira

3-0

LIGA, JORNADA 28
04 DE ABRIL DE 2022
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, FÁBIO VIEIRA (38')
2-0, FÁBIO VIEIRA (41')
3-0, ZAIDU (84')

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO
NELSON PEREIRA

4.º ÁRBITRO
HÉLDER CARVALHO

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO MELO

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO
DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
VITINHA
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
FÁBIO VIEIRA
PEPÊ
EVANILSON

SANTA CLARA
TREINADOR
MÁRIO SILVA
MARCO PEREIRA
RAFAEL RAMOS
BOATENG
TASSANO
MANSUR
ROMÃO
NENÉ
RICARDINHO
LINCOLN
ALLANO
RUI COSTA

SUBSTITUIÇÕES
MATHEUS URIBE POR GRUJIC (55')
JOÃO MÁRIO POR MEHDI TAREMI (72')
EVANILSON POR GALENO (82')
FÁBIO VIEIRA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (82')

SUBSTITUIÇÕES
RAFAEL RAMOS POR SAGNA (45')
ALLANO POR BARRETO (62')
RUI COSTA POR TAGAWA (62')
NENÉ POR LUIS GÓMEZ (74')
ROMÃO POR RÚBEN OLIVEIRA (79')

1

Fábio Vieira bisou pela primeira vez com a camisola da equipa principal do FC Porto. O médio, que passou a somar 20 participações decisivas na obtenção de golos (sete golos e 13 assistências), não marcava por duas vezes no mesmo jogo desde março de 2020, frente ao Vilafranquense e ao serviço do FC Porto B.

100

O golo com que Zaidu fechou o resultado foi o centésimo dos azuis e brancos na atual temporada. O defesa nigeriano, que já tinha marcado ao Vizela, também no Estádio do Dragão, apontou o segundo golo na época e o quarto desde que veste a camisola do FC Porto.

188

Sérgio Conceição atingiu as 188 vitórias, registo que lhe permitiu ultrapassar Artur Jorge e ascender ao segundo lugar da tabela de treinadores do FC Porto com mais triunfos, lista que continua a ser liderada por José Maria Pedroto (214).



Zaidu fechou o resultado, fazendo o centésimo golo do FC Porto na temporada



Vitinha fez a assistência para o primeiro golo de Fábio Vieira, que bisou pela primeira vez com a camisola da equipa principal



"Tivemos uma bola parada que desbloqueia o jogo, é um momento inventado pelos jogadores, fizemos um golo logo a seguir e chegámos ao intervalo a ganhar por 2-0 com mérito total. Na segunda parte tivemos uma entrada forte e na parte final, com as setas apontadas para a frente, fizemos o terceiro golo."

Vítor Bruno,
treinador adjunto



"Sabíamos que tínhamos sete finais, agora são seis, e vamos jogar todos os jogos como finais. Jogo a jogo, sabemos que estamos mais perto do objetivo. Seis pontos é uma vantagem razoável, mas nada está ganho."

Pepê

0-1

LIGA, JORNADA 29
10 DE ABRIL DE 2022
18H00
ESTÁDIO D. AFONSO HENRIQUES, EM GUIMARÃES

MARCADORES
0-1, MEHDI TAREMI (36') (P)

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
IANCU VASILICA

VIDEOÁRBITRO
RUI COSTA

CARTÃO AMARELO
ESTUPIÑAN (12' e 80')
OTÁVIO (30')
JANVIER (72')
LUÍS ESTEVES (88')
DIOGO COSTA (90'+2)
BRUNO DUARTE (90'+8)
ROCHINHA (APÓS O FINAL DO JOGO)

CARTÃO VERMELHO
ESTUPIÑAN (80')

VITÓRIA DE GUIMARÃES
TREINADOR
PEPA

BRUNO VARELA
MIGUEL MAGA
JORGE FERNANDES
ABDUL MUMIN
RAFA SOARES
ANDRÉ ALMEIDA
BAMBA
NICOLÁS JANVIER
RÚBEN LAMEIRAS
ESTUPIÑAN
ROCHINHA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
VITINHA
GRUJIĆ
PEPÊ
FÁBIO VIEIRA
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
RÚBEN LAMEIRAS POR GENY (66')
RAFA SOARES POR NÉLSON DA LUZ (83')
JANVIER POR LUÍS ESTEVES (83')
JORGE FERNANDES POR BOREVKOVIĆ (83')

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO VIEIRA POR GALENO (69')
MEHDI TAREMI POR EVANILSON (69')
JOÃO MÁRIO POR EUSTAQUIO (90')
OTÁVIO POR FÁBIO CARDOSO (90'+6)

57

Os Dragões estabeleceram um novo recorde nacional ao somarem o 57.º jogo consecutivo sem perder na Liga. Durante este período, os portistas registaram 46 vitórias e 11 empates, tendo faturado por 131 vezes e sofrido apenas em 39 ocasiões. A última derrota foi imposta pelo Paços de Ferreira em outubro de 2020.

12

O marco de maior número de jogos consecutivos sem perder na Liga não foi o único a ser atingido em Guimarães. Com o resultado conseguido no Minho, o plantel azul e branco fez história no clube ao alcançar a 12.ª vitória consecutiva fora de casa, superando o anterior máximo de 11 triunfos seguidos atingido em 1984/85, 1996/97, 2008/09, 2010/11-2011/12.

4

A vitória sem golos sofridos em Guimarães foi a quarta consecutiva na atual edição do campeonato. Este é o melhor registo dos Dragões, que sofreram golos pela última vez em Paços de Ferreira, na vitória por 4-2 na Capital do Móvel.



Fábio Vieira atingiu
o jogo 50 na Liga



Mehdi Taremi fez o único golo do jogo na transformação de um pontapé de penálti



"Estamos felizes pelo nosso percurso até agora, mas ainda não acabou e falta o mais difícil, que é a parte final. Os verdadeiros campeões são aqueles que continuam a trabalhar no máximo e focados ao máximo nos melhores momentos."

Sérgio Conceição



"Este jogo era importante e o próximo também será. Temos é que ter o espírito que tivemos hoje, com uma grande solidariedade entre todos. Não importa quem marca, importa é a equipa e estamos todos de parabéns".

Pepe

7-0

LIGA, JORNADA 30
16 DE ABRIL DE 2022
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, MEHDI TAREMI (20')
2-0 GRUJIĆ (27')
3-0, MEHDI TAREMI (34') (P)
4-0, EVANILSON (40')
5-0, MEHDI TAREMI (47')
6-0, PEPE (55')
7-0, EVANILSON (60')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
HUGO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
RICARDO BAIXINHO

VIDEOÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

CARTÃO AMARELO
APONZA (81')
JULIEN DACOSTA (84')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
PEPÊ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
VITINHA
GRUJIĆ
FÁBIO VIEIRA
EVANILSON
MEHDI TAREMI

PORTIMONENSE
TREINADOR
PAULO SÉRGIO

PAYAM
MOUFI
JULIEN DACOSTA
SANA
LAZAAR
CARLINHOS
HENRIQUE JOCU
PEDRO SÁ
ANDERSON OLIVEIRA
FABRÍCIO
APONZA

SUBSTITUIÇÕES (FC PORTO)
ZAIDU POR WENDELL (46')
OTÁVIO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (46')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (65')
PEPE POR FÁBIO CARDOSO (65')
VITINHA POR EUSTÁQUIO (65')

SUBSTITUIÇÕES (PORTIMONENSE)
CARLINHOS POR BRUNO REIS (73')
FABRÍCIO POR PEDRO ESTRELA (80')
HENRIQUE JOCU POR DIOGO RODRIGUES (80')

7

O FC Porto de Sérgio Conceição igualou a maior goleada dos mais de 19 anos de vida do Estádio do Dragão, marca que resiste desde 4 de março de 2015, quando os azuis e brancos venceram o Nacional, também por 7-0 e também em jogo da Liga, com golos de Óliver Torres, Yacine Brahimi, André Silva (2), Tiquinho Soares (2) e Miguel Layún.

2

Mehdi Taremi fez o segundo "hat-trick" na temporada, contribuindo decisivamente para o volume do resultado final. Se em Tondela o avançado iraniano tinha apontado todos os golos da reviravolta (3-1), no Dragão o persa completou um "hat-trick" perfeito, marcando de pé esquerdo, de pé direito e de cabeça.

20

Evanilson atingiu os 20 golos, marca que nunca tinha alcançado antes nas equipas principais de Fluminense e FC Porto. Com sete golos marcados até então na Taça de Portugal, o avançado brasileiro passava a somar 13 golos na Liga portuguesa.



Evanilson bisou pela quinta vez na temporada



Mehdi Taremi fez um "hat-trick" perfeito: marcou de pé esquerdo, de pé direito e de cabeça



"Tornámos o jogo fácil, porque tivemos uma atitude competitiva como tem sido habitual. Noutros jogos, nomeadamente no Bessa e em Guimarães, se fôssemos mais eficazes, as vitórias não teriam sido pela vantagem mínima. Hoje materializámos todo o nosso poder ofensivo e a nossa capacidade para criar ocasiões de golo."

Sérgio Conceição



"Em termos de golos foi fácil, mas preparámos este jogo como qualquer outro e o mais importante foram os três pontos. Significa muito para mim marcar, este golo motiva-me para trabalhar e tentar que o treinador me continue a dar oportunidades. Estamos perto, mas temos de nos manter focados."

Marko Grujić

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

- Abílio F. Carneiro & Filhos, S.A.
- ADC Aços Douro da Costa, Lda
- Alex
- azulaico
- barata garcia
- bet.pt
- BOXPT
- Cabo Mares
- celoplás
- CENTROCAR
- CHETO
- Cofidis
- CORIDAL Comércio de Tintas, Lda
- cosmarol
- Crowe Horwath
- DAIKIN
- DECSIS
- DHL
- dDiscovery
- Bissor Trading
- DS Smith
- ELECTRO SILUZ
- Electrum
- ESCOLHA ACERTADA
- Ferbar
- FIBRAUTO
- flow
- GARVOUT
- GV gráfica vergada
- JEVASO
- ILDS
- INERSEL
- INTEMPORAL
- INVESTINGO SGPS, SA
- IRMALEX
- itcenter
- JR Costa & Pinto, Lda
- JOSÉ FERNANDES MOURAL, LDA
- RE/MAX EXCLUSIVE
- JVC ALVES
- LeasePlan
- LEDVANCE
- LIGHTBOX
- IMPETUS
- LusoRacks
- M.CUNHA
- MASILVA WE ARE CORK
- MANU
- Metauto
- metro numbers Official names & numbers
- MoCabel
- Montepio Crédito
- Nasamotor S.A.
- NetGo
- OenO-Tech
- OMP
- onbit
- onsoccer
- Ricardo
- PLW
- Primor
- prio
- PromoSport
- PSC Paulo/Conde
- Quinta & Santos Score
- Nouaera
- 98.9
- RAMADA AÇOS
- RED
- REICOL
- RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO
- RIEM
- Rivaz
- RUBIS GÁS
- Schindler
- SV
- SERIALSPORT
- SIGLA
- SOC SONS OF A COBBLER
- SOLAS MHB
- SÓVIRAS
- TEAM FUTURE
- TECNOCON
- Termipal
- TIFFOSI
- TSL
- TRIFITROFA
- Trueyellow
- TUBEMBAL
- VESTIRE
- VIGENT

Como Nós, Um de Nós



História do clube e memória da cidade

A importância do projeto inovador e do sucesso do Museu FC Porto em debate nas Conversas Urbanas online do jornal Público.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

O Museu Futebol Clube do Porto também é um guardião de memória da cidade e o Público quis saber mais sobre o momento do projeto que, desde 28 de setembro de 2013, representa uma das mais recomendáveis experiências de conhecimento e tecnológicas do Porto. Nas Conversas Urbanas, do Público Ao Vivo – canal de live streaming do jornal –, a diretora do museu portista e portuense, Mafalda Magalhães, participou numa interessante reflexão sobre o momento e os desafios destas instituições.

Num diálogo moderado por David Pontes, diretor adjunto do Público, e que também contou com Nuno Faria, diretor artístico do Museu da Cidade do Porto, e Maria Vlachou, diretora executiva da Acesso Cultura, o tema proposto foi "Museus das cidades". O impacto turístico, cultural e social do Museu FC Porto na cidade e na região, o sucesso continuado e o virar de página no mundo com a pandemia da covid-19 enquadraram-se na abordagem geral.

"Em 2013, quando o nosso presidente tomou a decisão de fazermos o museu, pensámos num espaço que contasse a história do clube através da história da cidade. Isso levou-nos a um museu capaz de atrair públicos talvez menos previsíveis e a captar o interesse de estrangeiros. Quando surgiu a pandemia, cerca de 40 por cento dos nossos visitantes eram pessoas oriundas de outros países", contextualizou Mafalda Magalhães.

Em oito anos de atividade, o Museu já superou a marca do primeiro milhão de visitas Tour FC Porto. "Este museu é inovador, moderno, extremamente interativo, foge aos padrões da normalidade em Portugal e, de alguma forma, conseguimos passar essa ideia para as pessoas. Há um certo lado lúdico na partilha dos nossos conteúdos, mas isso ajudou a implementar a ideia de que este é um museu a visitar mesmo", desenvolveu a diretora Museu.

Com a pandemia da covid-19 veio uma constatação. "Nos momentos de abertura, sentimos que as pessoas queriam muito ir a algum lado quando pudessem, e visitaram-nos! As pessoas queriam ver este museu, conhecer a história do clube, mas também saber sobre a memória da cidade, o que nos alertou ainda mais para a importância do público local", destacou Mafalda Magalhães, concordando que os museus devem acautelar a memória futura. "O FC Porto gera história diariamente e, por isso, este Museu está em atualização constante de conteúdos", disse.

ESCOLAS E SINERGIAS

"Fazemos um investimento grande do ponto de vista da aproximação a todas as escolas e a todos os públicos no sentido de lhes mostrar que este é um museu inovador, que conta a história de um grande clube de futebol, mas também partilha memória da cidade e da região", observou ainda a diretora do Museu, explicando, por outro lado, o sucesso junto do público estrangeiro: "Há muito trabalho de comunicação e nas redes sociais, mas também junto das entidades e players turísticos locais, criando sinergias que permitem trazer turistas estrangeiros para um ponto da cidade que, incompreensivelmente, até continua a não fazer parte das rotas dos autocarros turísticos".

O caminho do primeiro museu do mundo a integrar a Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas é trabalhar para se manter como uma das principais atrações do Porto, líder e/ou extremamente bem posicionado nos rankings da plataforma TripAdvisor e com lugar entre as instituições que melhor promovem a cidade e a região, como a Associação de Turismo do Porto e Norte, de que o Museu FC Porto também é membro, e o Turismo do Porto e Norte de Portugal. Pode assistir ao debate no podcast Conversas Urbanas, disponível em www.publico.pt.



Bota de Ouro de Jardel no Museu

A Bota de Ouro conquistada pelo brasileiro Mário Jardel em 1999, com 39 golos ao serviço dos Dragões, reforçou a exposição permanente do Museu. A novidade descobre-se na área temática "Jogadores" e é acompanhada pela Bota de Prata que o ex-futebolista também alcançou com a camisola azul e branca, mas em 1997.
"Este é o clube que me abriu as portas do futebol europeu e mundial. Tive a felicidade de fazer parte do histórico pentacampeonato, participando também no tri e no tetra, além de somar outros títulos e fazer a minha história com golos. Por isso, nada mais justo do que colocar estas botas no FC Porto e no Museu FC Porto, que é um dos melhores do Mundo", explicou Jardel.
O brasileiro encheu de golos as balizas adversárias nos anos (1996 a 2000) em que esteve ao serviço do FC Porto. Com a camisola portista, o ex-avançado atingiu números estratosféricos, sagrando-se melhor marcador na Europa e no Mundo, além de acumular outras marcas que o colocaram sempre entre os melhores pontas-de-lança naquele período da história.



Pegada Artística do Dragão

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril), este ano dedicado ao tema "Património e Clima", foi assinalado pelo Museu com a visita temática Pegada Artística do Dragão. Conduzida pelo Serviço Educativo, esta experiência aponta à importância do clube no desenvolvimento cultural, social, ambiental e turístico da cidade e da região. Obras como a Valquíria Dragão (Museu) e a escultura Sobre Chamas (Estádio) destacam-se nesta abordagem especial ao universo azul e branco, onde residem nomes consagrados da arte nacional, como Joana Vasconcelos, Alberto Carneiro, Rigo 23, Gémeo Luís, Mr. Dheo e Hazul Luzah. A Pegada Artística do Dragão também segue o traço da arquitetura de Manuel Salgado, criador do Estádio do Dragão e do pavilhão Dragão Arena.

Rota com mais parceiros

A Rota do Dragão, com o historiador Joel Cleto, está a assinalar o centenário do emblema do FC Porto e abril chegou já com uma inédita visita a Vila Nova de Gaia esgotada a mais de um mês de distância do evento. Em janeiro, o primeiro passeio fora de portas de 2022 incluiu o Paço Episcopal, um dos parceiros fundamentais da edição deste ano da Rota do Dragão. Depois de passar pelo Museu da 1.ª Demarcação – Real Companhia Velha e o Convento Corpus Christi (equipamento municipal) na visita à margem gaiense (24 de abril), a Rota do Dragão vai percorrer ruas da cidade em autocarro panorâmico Carristur – Yellow Bus (26 de junho) e conhecer o Quartel do Carmo – Comando Territorial do Porto da Guarda Nacional Republicana (29 de outubro), sem esquecer duas visitas temáticas (7 de maio e 13 de novembro) na exposição permanente do Museu FC Porto.



OBJETO DO MÊS

A peça Doce da Teixeira foi levada à cena no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, em 1951, quando se festejava uma vitória do FC Porto em Lisboa sobre o rival Benfica, em encontro do campeonato de futebol de 1950/51. Por causa desse jogo, disputado por várias referências históricas azuis e brancas, esta estatueta passou a fazer parte da coleção portista. Em abril, esta preciosidade saiu das reservas para ser descoberta no Hall do Museu (área de circulação livre), mas também em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca sempre o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.

O adeus ao autor do *primeiro golo europeu*



JOSÉ MARIA
15.01.1930 – 09.04.2022

A 9 de abril o FC Porto despediu-se de José Maria, antigo avançado que aos 92 anos de idade era o ex-jogador do clube mais velho ainda vivo e que ficou na história por ter sido o marcador do primeiro golo da notável história europeia azul e branca.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

Nascido em Vila Nova de Gaia a 15 de janeiro de 1930, José Maria Luz Matos começou por dar nas vistas no Candal e de lá mudou-se para a Constituição, onde o FC Porto ainda jogava em 1949/50. Ao longo de oito temporadas ao serviço do clube participou em 185 jogos e marcou 81 golos, tendo tido papel ativo em diversos momentos históricos: a 28 de maio de 1952, participou na inauguração do Estádio das Antas; em 1955/56, integrou o plantel que quebrou o jejum de 16 anos sem vitórias no campeonato nacional e que conquistou a primeira Taça de Portugal do palmarés do clube e a consequente primeira dobradinha; a 20 de setembro de 1956, na estreia do FC Porto em provas da UEFA, marcou o primeiro golo oficial do clube em competições internacionais, numa receção ao Athletic Bilbau a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. José Maria terminou a carreira em 1960, depois de passagens pelo Benfica e pelo Braga, e nunca deixou de vibrar com o FC Porto. Frequentou as bancadas do Estádio do Dragão até muito perto do fim da vida e teve a oportunidade de festejar sete troféus internacionais, os pontos mais altos de uma história que, na origem, teve um golo dele próprio.



FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- SUPER BOCK
- new balance
- revigres

PREMIUM

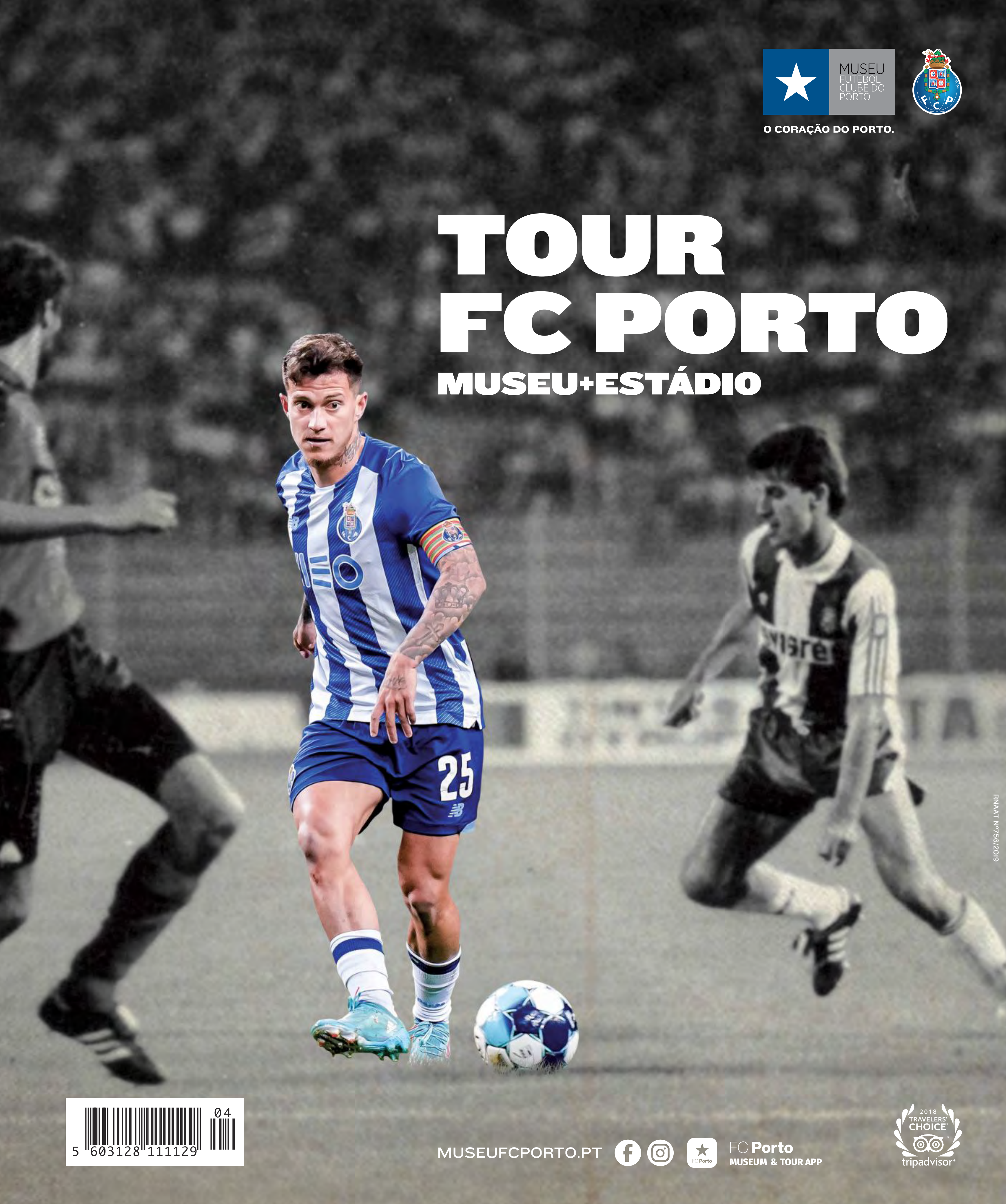
- PEDRAS
- AMORIM
- bankintercard
- CLÍNICA DO DRAGÃO
- Coca-Cola
- DERICHEBOURG
- dreamMedia
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Panike
- Real Companhia Velha
- REPSOL
- SOLVERDE
- SPORT·TV
- Vitalis
- YES•ZEE
- JN
- BETANO
- BINANCE
- SWORD HEALTH
- SOFARMA

BUSINESS

- Betclic
- Cerealis
- DELTA
- EA SPORTS
- EMPRIL
- etiquel
- GAP
- itau
- Jolera
- JTM GROUP
- KUANTO KUSTA
- marque tdi
- MARTIFER
- MASS
- mbit
- meireles
- Proprietários do Campo da Constituição
- Rapel
- Realvitur
- RETAIL MIND
- SECURNET
- Simoldes
- Smurfit Kappa
- Sogenave
- SOJA DE PORTUGAL
- SWISS DENTAL SERVICES
- up
- UVPLAST
- VAPO
- vodafone
- Nasamotor S.A.
- DESFO
- INFORMA
- atb
- ba
- CHANGE PAPER
- Chave Nova
- COLQUIMICA
- condelix
- MSP
- fun addict
- gertal
- M.CAETANO
- iberoftal
- JACINTO COELHO
- LORENZ
- MAPRIL
- OMATAPALO
- RECHEIO
- ROMAFE
- Tomaz do Douro
- valpi
- earth consulters
- CIN
- Esquadria e Simetria
- Salvador Caetano
- SPORTS PARTNER
- unum
- Live Soccer
- PORSCHE Centro Porsche Porto

Como Nós, Um de Nós

FCP


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
RNAAT Nº756/2019
5 603128 111129 04
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
2018
TRAVELERS' CHOICE
tripadvisor